ARQUITETURA HOTELEIRA: POUSADA, ECOTURISMO, TURISMO DE AVENTURA E LAZER NO MUNICÍPIO DE JACIARA MATO GROSSO.

LIVIA MAIA BRAGAROLI
ARQUITETURA E URBANISMO -191

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO I

ARQUITETURA HOTELEIRA: POUSADA, ECOTURISMO, TURISMO DE AVENTURA E LAZER NO MUNICÍPIO DE JACIARA MATO GROSSO.

LIVIA MAIA BRAGAROLI

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Taissa modesto Azevedo Falconi

VÁRZEA GRANDE – MT
JUNHO / 2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. TEMA

1.1. Justificativa 7
1.2. Objetivos 11
1.2.1. Objetivo Geral 11
1.2.2. Objetivo Específico 11
1.3. Problema 12
1.4. Metodologia 14

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contextualização do Tema 17
2.2. Funções e Usos 20
2.3. Benefícios Socias 21
2.4. Benefícios Ambientais 23

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 26
3.2. Lei Geral do Turismo (LGT) - N° 11.771/08 27
3.2.1. CADASTUR 29
3.3. Proteção da Vegetação Nativa - Lei N° 12.727/12 30
3.4. Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei N° 9.43 31
3.5. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação - RDC N° 216 32
3.6. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - NBR 9050 33
3.6.1. Saídas de emergência em edifícios - NBR 9077 34
3.6.1. Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492 35
3.7. PLANO DIRETOR JACIARA-MT 36
3.8. LEI MUNICIPAL Nº 2.100, DE 09 DE JUNHO DE 2022 37

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. Projetos e/ou Estudos de Casos 39
4.1.1. Bangalôs do Lago 39
4.1. 2. Refúgio do Bosque 44
4.1. 3. Resort Caja 48
4.1. 4. ANALÍSE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS 53

5. CONDICIONANTES DE PROJETO 57

5.1. Localização e aspectos geograficos 58
5.2. Biomas 60
5.2.1. Clima 61
5.2.2. Vegetação 62
5.3. Justificativa do terreno 63

5.4. Levantamento do terreno 64
5.4.1. Topografia 66
5.5. Entorno 67
5.5.1. Aspectos sociológicos 67
5.5.1.1. Inovação 67
5.5.1.2. Qualidade de vida..... 68
5.5.2. Aspectos tecnicos sustentabilidade aplicada a projetos 64
5.5.2.1. Captação de água da chuva 69
5.5.2.2. Iluminação natural e ventilação 70
5.5.2.3. Energia solar 71
5.5.2.4. Materiais regionais 72
5.5.2.4.1. Madeira e vegetação nativa 72
5.5.2.4.2 Pedra 73

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1. Processos de projeto 74
6.1.2. Publico alvo 75
6.1.3. Programa de necessidades e pre dimensionamento 75
6.1.4. Indices urbanisticos 76
6.1.5. Setorização..... 79
6.2. Diretrizes de projeto 80
6.2.1. Partido arquitetônico 82
6.2.2. Conceito 82
6.3. Ensaios gráficos 82
6.3.1. IMPLANTAÇÃO 83
6.3.2. SETORIZAÇÃO 84
6.3.3. PLANTA BAIXA 85
6.3.4. PLANTA HUMANIZADA 87
6.3.5. CORTES 89
6.3.6. FACHADAS..... 91
6.3.7. COBERTURA 93
6.3.8. PERSPECTIVAS 94

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 96

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 97

LISTA DE FIGURAS

Figura 25: Localização do terreno 59
Figura 26: Biomas do mato grosso 60
Figura 27: Grafico de precipitação e temperatura media anual do cerrado..... 61
Figura 28: Raizes do cerrado 62
Figura 29: Localização do terreno e a cidade..... 63
Figura 30: Terreno..... 64
Figura 31: Terreno - planta baixa..... 64
Figura 32: Esquema de APP 65
Figura 33,34,35,36: Terreno - fotos..... 65
Figura 37 : Terreno e curvas de nivel 69
Figura 38: Esquema de captação de agua da chuva..... 70
Figura 39: Aproveitamento dos vãos 73
Figura 41: Granito 73
Figura 42: Fluxograma 80
Figura 43: Planta de setorização 81
Figura 44: IMPLANTAÇÃO 83
Figura 45: PLANTA BAIXA SETORIZADA 84
Figura 46: PLANTA BAIXA - PRINCIPAL 85
Figura 47: PLANTA BAIXA - QUARTOS 86
Figura 48: PLANTA HUMANIZADA - PRINCIPAL 87
Figura 49: PLANTA BAIXA - QUARTOS 88
Figura 50: CORTES 89
Figuras 51: FACHADAS..... 91
Figuras 52: COBERTURA..... 92
Figuras 52: PERSPECTIVAS..... 94

LISTA DE FIGURAS

Figura 25: Localização do terreno..... 10
Figura 02: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030..... 26
Figura 03: Dimensões de uma pessoa em cadeiras de rodas..... 33
Figura 04: Implantação bangalôs do lago..... 40
Figura 05: Layout bangalôs do lago..... 40
Figura 06: Perspectivas bangalôs..... 41
Figura 07: Fachada bangalô..... 41
Figura 08: Área de lazer em comum..... 42
Figura 09: Spa..... 42
Figura 10: Perspectiva das edificações..... 43
Figura 11: Perspectiva das edificações..... 43
Figura 12: Implantação refúgio do bosque..... 45
Figura 13: Implantação refúgio do bosque..... 45
Figura 14: Perspectiva contêiner..... 46
Figura 15: Perspectiva contêiner..... 46
Figura 16: Perspectiva interna..... 47
Figura 17: Perspectiva interna..... 47
Figura 18: Implantação resort CAJA..... 49
Figura 19: Layout resort CAJA..... 49
Figura 20: Piscina do resort CAJA..... 50
Figura 21: Restaurante resort CAJA..... 50
Figura 22: Perspectiva interna da vila..... 51
Figura 23: Perspectiva externa da vila..... 51
Figura 24: Layout dos pavimentos da vila..... 52
Tabela 01. Análise das Referências projetuais..... 53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Projetos de Referencia 53

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal estudar e compreender o conceito de uma pousada combinada ao eco turismo e propor um projeto arquitetônico para uma pousada com foco no ecoturismo no município de Jaciara, Mato Grosso. O empreendimento propõe uma variedade de atividades em sua estrutura e fora dela, caracterizando-se como um espaço de hotelaria. Além de contar com alojamentos privativos, recepção, alimentação e entretenimento, o projeto também se propõe a adaptar sua infraestrutura ao meio no qual esta inserido, promovendo a educação ambiental para os usuários e preservando as características naturais da região, tais como clima, vegetação e hidrografia. Dito isso, tem se como prioridade oferecer uma estrutura hoteleira com ênfase no ecoturismo, utilizando mecanismos de sustentabilidade como diferencial no empreendimento a fim de reduzir os impactos ambientais na região.

O local escolhido para a proposta arquitetônica é o município de Jaciara, no estado do Mato Grosso. Essa região é conhecida pela natural e pratica de esportes relacionados a natureza. É uma área com grande potencial turístico, especialmente por não estar distante da capital Cuiabá, o que facilita a chegada de turistas na região.

Para embasar o conteúdo deste estudo, foi utilizado o método de pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa. Isso envolveu a realização de um levantamento bibliográfico por meio de artigos científicos, dissertações, leis, projetos de referência, trabalhos acadêmicos e a utilização de plataformas como o Google Acadêmico, a fim de obter o conhecimento necessário sobre o tema.



1. TEMA

Desenvolvimento de um projeto arquitetônico para uma pousada no município de Jaciara, com foco no ecoturismo e turismo de aventura para a proposta hoteleira.

1.1 JUSTIFICATIVA

Conforme Everaldo Galdino (2023), a cidade de Jaciara é conhecida na região como a capital dos Esportes Radicais. O local atrai diversos turistas em busca de adrenalina devido a diversidade em grutas, cachoeiras e corredeiras, e também aos adeptos do rafting e do rapel. O município de Jaciara está localizado no interior do estado de Mato Grosso, aproximadamente 140 km da capital Cuiabá e 65 km da cidade de Rondonópolis, a segunda maior economia do estado. O município abriga dezenas de cachoeiras, águas termais, minerais, rios cristalinos, corredeiras, sítios arqueológicos com inscrições rupestres de mais de quatro mil anos, piscinas naturais, cânions, cavernas, grutas, trilhas e fauna e flora abundantes. Entre as cachoeiras existentes no município a mais famosa é a Cachoeira da Fumaça, com queda d'água de 30 metros. A cidade foi escolhida para a construção do projeto, este sendo uma pousada voltada para o ecoturismo e turismo de aventura, de forma a atrair turistas tanto para áreas de contemplação quanto para lazer e prática de esportes.

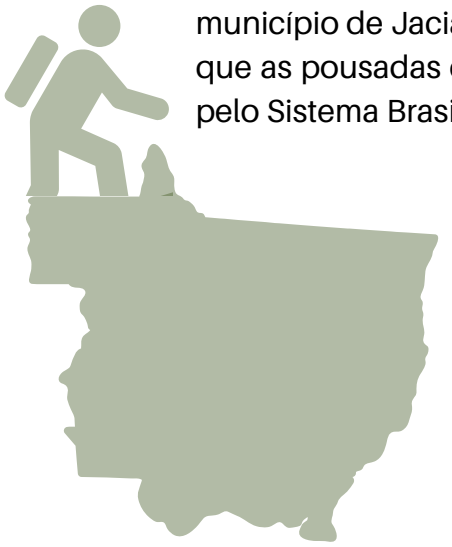
É possível investigar os impactos dessas atividades na economia do município em questão, considerando que, em 2019, 7,7% do PIB brasileiro resultou-se de ACTs (Atividades Características do Turismo), como apontam Ribeiro, Santos e Santos (2021), levantando uma justificativa econômica para o investimento do turismo em determinados estados, visto que, ainda de acordo com as citações, locais com baixo desenvolvimento econômico têm no turismo a principal alternativa para a mão de obra disponível, devido ao fato de que, diante da falta de emprego, o mercado de trabalho informal se torna um meio viável para a subsistência dos indivíduos.

Entretanto, por mais que o PIB brasileiro se beneficie do turismo, poucos municípios estruturam uma boa oferta turística, sendo estes localizados, principalmente, no litoral nordestino e nas regiões Sul e Sudeste, as mais ricas e desenvolvidas do Brasil (RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, 2021). Para além disso, há de ser feita uma investigação acerca das atividades que se fazem mais pertinentes no recorte social pesquisado, visto que, propor uma atividade turística dentro de dada região requer um olhar delicado para as potencialidades desta, considerando os benefícios e vantagens que trariam para a realidade estudada "...devido à necessidade de elaboração de políticas de crescimento e desenvolvimento mais específicos de acordo com as características de cada estado." (RIBEIRO; SANTOS, 2021, p. 569). Dessa forma, com a classificação do MTUR (BRASIL, 2008), levando em consideração os elementos naturais, o município de Jaciara se encaixa no ecoturismo em duas variações, terra e água, e possui diversas atividades dentro destas, como o arvorismo; ciclismo; cavalgadas; atividades fora-de-estrada com bugues ou veículos 4x4; cachoeirismo; bóia-cross; canoagem; flutuação; mergulho; escalada; observação da vida selvagem; rafting e dentre outras.

Tais atividades demonstram potencial no turismo de aventura, prática que nasceu do contato de indivíduos com a natureza, mas também de pessoas que viviam em espaços urbanos e eram levadas para ambientes naturais, visando o relaxamento e a prática esportiva, por exemplo (ARAÚJO; CARVALHO, 2009). Nesse sentido, Jaciara se mostra um local vasto e fértil para o estabelecimento do projeto, considerando suas características específicas. A maior justificativa para escolha do local está inserida nos aspectos naturais que regam o município e nas potencialidades que ele apresenta para a construção de uma pousada. Entretanto, muito há de se investir para que a pousada seja envolta de conforto e atenda às necessidades dos visitantes.

Tendo em mente que o ecoturismo pode ser um aliado a hotelaria, Dourojeanni (2005) afirma que as modalidades de turismo que se valem de produtos naturais, como é o caso do ecoturismo e do turismo na natureza, precisam de infraestrutura hoteleira ou, ao menos, um local propício para acampamento, considerando que os visitantes do local visam uma estrutura mínima para manter sua higiene, alimentação e descanso. Para isso, deve-se levar em consideração a conservação da fauna e flora local, visando a integração das mesmas no ambiente proposto, assim como o investimento, este por parte do governo e iniciativas privadas, de outros fatores que se fazem essenciais para a permanência prolongada de visitantes, como serviços de alimentação, aplicativos e divulgação do município. De com o Perfil econômico, em parceria com o Governo do Estado, Unemat, Sebrae e outras instituições, foram realizados cursos pela prefeitura, no qual beneficiaram cerca de 2 mil trabalhadores em diversas áreas (camareira, recepcionista, cozinha nacional e internacional, eventos, etc.).

No tocante às pousadas como meio de hospedagem, estas são estruturas menores e horizontais, podendo comportar, no máximo, 30 unidades de habitação e 90 leitos e, por tratarem-se de um espaço para descanso de pequeno porte, o lazer instituído nesses locais se dão a pé ou a cavalo, mantendo um contato maior com o clima e natureza local (XAVIER, 2019). Dessa forma, justifica-se a escolha dessa modalidade hoteleira para o presente projeto devido aos parâmetros espaciais do município de Jaciara, e por conta da natureza da pousada proposta, voltada para atividades naturais e ecossustentáveis, sendo que as pousadas devem, segundo Xavier (2019), atender os requisitos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade dispostos pelo Sistema Brasileiro de Classificação.

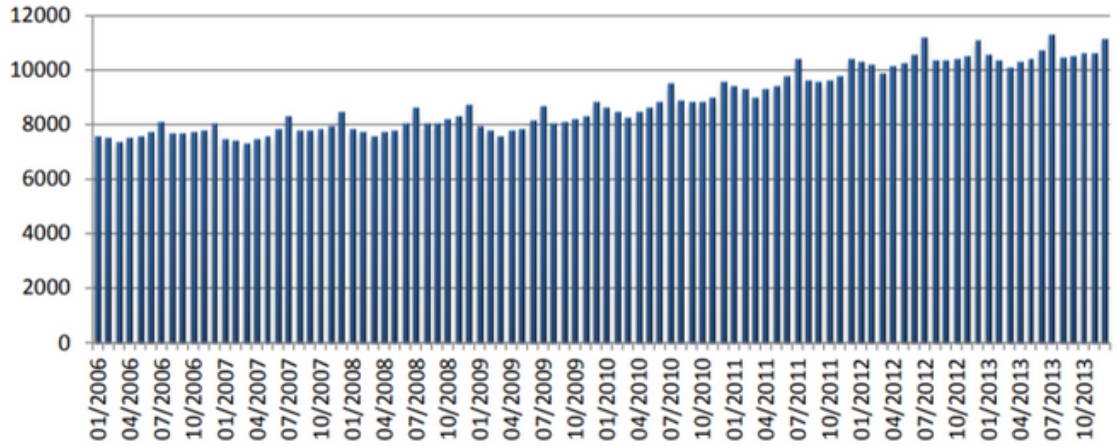


Por conseguinte, busca-se pelo aspecto de hospitalidade ao instituir uma pousada no local, considerando que há a necessidade de um "sentir-se em casa" quando o assunto é a procura de pousadas para se hospedar. Com base nos dados apresentados torna-se necessária a criação de uma pousada voltada ao ecoturismo, no qual os visitantes possam aproveitar o momento com os amigos e família, usufruindo das belezas naturais oferecidas pelo município de Jaciara, abrigando uma estrutura funcional e atrativa para atender os hospedes. Por fim, o projeto em questão, por se tratar de uma pousada com foco no ecoturismo, não se dissocia dos fatores de conservação ambiental, hospitalidade e acesso ao meio natural, visto sua dimensão espacial e caráter acolhedor e ecológico.

Conforme dados do IBGE (2022) A cidade de Jaciara possui uma população de 28.569 pessoas. A cidade possui diversos meios de hospedagens, com diferentes propostas e níveis de conforto.

Conforme dados da SIMT/IPEA (2015), entende-se por empregos formais no setor de turismo as seguintes atividades: Agência de viagem; Alimentação; Alojamento; Aluguel de transportes; Cultura e lazer; Transporte aéreo; Transporte aquaviário e Transporte terrestre. O crescimento da atividade turística no estado de Mato Grosso foi mensurado pela quantidade de empregos formais gerados nos últimos anos. Conforme os dados do Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT (2015), no foram apurados entre os anos de 2006 a 2013 observa-se o crescimento na atividade turística.

Figura 01: Número de empregos formais no turismo.



Fonte: Conasu, 2016.

crescente criação de novos postos de trabalhos formais no setor de turismo do estado afirma que há crescimento e interesse pela atividade. De 2006 a 2013 houve 3.590 novos empregos, apresentando um crescimento de 32,2%.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é conceber um projeto arquitetônico inovador para uma pousada direcionada ao ecoturismo de aventura em Jaciara, Mato Grosso. A proposta visa não apenas impulsionar o desenvolvimento sustentável da área, mas também estimular a conservação do meio ambiente, alinhando-se com as práticas de conservação ecológica. Além disso, busca-se aprimorar significativamente a infraestrutura turística local, fortalecendo a atratividade da região para os visitantes em busca de experiências de viagem únicas e conscientes.

1.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO



Analisar as deficiências na infraestrutura turística atual em Jaciara - Mato Grosso, identificando as principais dificuldades que impedem o pleno desenvolvimento do ecoturismo e turismo de aventura na região;



Analisar o contexto histórico, leis e conceitos relacionados ao tema;



Analisar referências projetuais da mesma temática, e pesquisas para definir as especificações para um projeto sustentável.;



Desenvolver um projeto arquitetônico sustentável para a pousada, incluindo integração de práticas de conservação ambiental, uso de energias renováveis e gestão eficiente de resíduos.

1.3 PROBLEMA

De acordo com a Prefeitura de Jaciara (2016), o município carrega intenso potencial turístico, de maneira que a oferta de energia, infraestrutura adequada para o estabelecimento e execução de serviços e sua localização de fácil acesso se fazem fatores que demonstram a possibilidade de desenvolver atividades econômicas diversas. No entanto, a carência de recursos e infraestrutura no ecoturismo da região reduz a procura e ida de turistas para o local, visto que, monetizar os espaços naturais do Estado para uso turístico não garante o retorno financeiro esperado caso não haja investimento em recursos e infraestrutura dos ambientes, de modo que tanto usuários quanto colaboradores possam se beneficiar.

De acordo com Xavier (2019), ao tratar do impacto turístico no local explorado, "...nos leva a necessidade de partir para uma ação, de chegar ao resultado de uma equação complexa: o estudo, o planejamento e a educação do turismo. Cidades que têm no turismo a grande força de sua economia chegam a triplicar a sua população em épocas de alta temporada, e a produção de lixo, consequentemente, aumenta na mesma proporção. " (2019, p. 30). Nesse sentido, falar da busca pela conservação ambiental associada ao turismo é realizar um estudo deste, de forma que seja possível correlacionar turismo, sustentabilidade e economia.

Ademais, considerando as consequências biológicas e sociais da pandemia do Covid-19, é possível levantar a hipótese de que a segurança estrutural e a biossegurança do espaço turístico são, atualmente, pontos de maior relevância ao escolher a infraestrutura hoteleira ofertada pelo local, visto que aspectos relacionados à incerteza dos turistas sobre o quão seguro estarão nas viagens, desde o deslocamento à hospedagem e passeios são pontos hoje frequentes (RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, 2021).

De acordo com ABLAS, mencionado por Ribeiro, Santos e Santos (2021), um local com potencial turístico, seja ele natural ou cultural, pode se apropriar desta atividade e atrair investimentos, de modo que impulsione a geração de empregos na comunidade em questão, justificando a necessidade de investimento turístico com retorno econômico para o local. Isso significa que o atual projeto, da construção de uma pousada no município, traria em si não somente ganhos sociais e culturais, mas econômicos, considerando que o gasto despendido pelo turista afeta a produção, o emprego e o nível de renda local, provocando, consequentemente, o aumento da renda dos moradores, como discorre Santos et al. (2018, apud RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, 2019). Concluindo-se que o setor turístico da região possui certa carência de recursos e infraestrutura, tanto em acessos aos pontos turísticos, quanto no próprio espaço pela não manutenção dos equipamentos, tais apontamentos podem ser considerados um ganho, mas uma perda socioeconômica e cultural, caso não efetuados.

A legislação do município está de acordo com as políticas nacionais de meio ambiente, mas como em outras cidades pequenas, carece de recursos financeiros e humanos para efetivar de forma permanente a política ambiental municipal. Assim, os locais que deveriam ser preservados e utilizados para atrair turismo e renda para a região, além de não serem utilizados de forma adequada para a efetivar as políticas de educação ambiental correm o risco de perder a bela paisagem cênica natural. (ALMEIDA et al., 2016, p. 05).

Também, há de se considerar a perceptível falha do marketing local como forma de divulgar o município e as atividades que o compõem. Nessa mesma linha, falar de marketing implica, necessariamente, pensar no investimento tecnológico que o acompanha, considerando que o processo de globalização mundial tem exigido, cada vez mais, a inserção da tecnologia nos espaços. No município estudado, percebe-se a carência de investimentos no cuidado estrutural e ambiental e na atualização tecnológica. Digo atualização devido ao fato de que há uma divulgação, um marketing, por trás das atividades, mas estes não alcançam grande parcela da população, resumindo-se ao Estado de Matogrosso. Dessa forma, o investimento tecnológico participaria no sentido de evitar a invisibilidade do município, inserindo-o gradativamente no mapa turístico globalizado.

Devido ao fato de receber um fluxo elevado de pessoas em todas as épocas do ano, os hotéis e pousadas são responsáveis por gerar um volume expressivo de resíduos, por isso há a necessidade de implementar uma boa gestão para o gerenciamento de resíduos, seguindo a ordem correta de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Segundo Adam (2001), o conceito de construção sustentável é definido como sendo um conjunto de estratégias para uso do solo, englobando, tanto o projeto, quanto a construção, objetivando a redução do impacto ambiental, do consumo de energia, e assim proporcionando maior proteção dos ecossistemas mais saúde para a população.

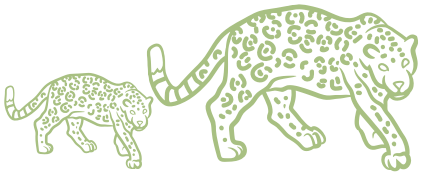
Após apresentar as problemáticas acerca do assunto, traz se alguns questionamentos, quais são as características necessárias em um projeto arquitetônico para que possa fomentar o turismo no municio de Jaciara? Quais atividades e diretrizes devem ser propostas visando atrair o público e melhorar a economia local? Como incluir a sustentabilidade no partido arquitetônico da Pousada?

1.4 METODOLOGIA

Para que o processo de busca e produção de conhecimento ocorra da maneira adequada, é necessário que uma metodologia seja escolhida para guiar a pesquisa, no caso desta, o estudo será de processo descritivo e se caracteriza como qualitativo. Considerando que a escolha da metodologia dependerá do problema em foco e dos objetivos (MARTINS, 2004) e, no caso presente, a pesquisa qualitativa é fundamental, visto que o foco do atual projeto se voltará para uma análise principalmente social e interpessoal do tema proposto, buscando adentrar a subjetividade e aspectos econômicos do turismo na região de Jaciara – MT. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, de modo que um compilado de interpretações e conclusões seja abordado. Sendo que, "A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite destacar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância." (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 225). Segundo Marconi e Lakatos (2017), a metodologia descritiva aborda quatro aspectos: registro, análise, interpretação dos fatos atuais e planejando a sua funcionalidade no presente.

Para buscar o estabelecimento de uma metodologia científica, antes, é preciso compreender o que ela significa em termos teóricos, sendo que o método, de acordo com Prodanov (2013), é o instrumento utilizado para que se chegue em determinado fim e a ciência faz parte da busca pelo conhecimento, método científico é, portanto, uma maneira estruturada de se alcançar o conhecimento de determinado tópico ou assunto. Entretanto, ao falar em metodologia é preciso compreender que, na frente desta, há uma pesquisa sendo realizada, podendo-se definir a pesquisa em si como o estudo racional e sistemático de determinado tema, a fim de oferecer respostas aos problemas levantados pelo (a) pesquisador (a) (GIL, 2002). Desse modo, será adentrado a seguir as especificidades metodológicas do atual trabalho.





Dito isso, serão explorados aspectos socioeconômicos e históricos da arquitetura hoteleira, de modo que seja feito um esclarecimento acerca dos pontos relevantes da temática proposta, como, por exemplo, as consequências da falta de investimento no turismo brasileiro para os estados, mais especificamente seguindo o recorte do munícipio de Jaciara, no Matogrosso, considerando o contexto histórico-social e econômico do estado em questão. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 183),

> A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais. A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Para que essa análise seja feita, foram realizadas consultas em artigos, livros, periódicos e reportagens publicadas em bases de dados científicas, como, por exemplo, Scielo, Pumed e Google Acadêmico. Essa pesquisa teórica é o que trará a perspectiva qualitativa ao presente projeto, de maneira que será feita uma contextualização e associação entre os fatores estudados, como a relação entre turismo, cultura e os benefícios do seu investimento para a comunidade foco da pesquisa, Jaciara, assim como serão investigados os potenciais turísticos do local.

Foram feitas análises documentais das normativas brasileiras para que o projeto arquitetônico proposto estivesse de acordo as legislações pertinentes. As normas e legislações são: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020; ABNT NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. 2001; Lei nº 1.047/06 lei de uso e ocupação do solo do município de Jaciara. 2006; e demais leis e portarias acerca das atividades turísticas.

Foram realizados estudos de caso de 3 projetos com a tipologia de hotelaria, a fim de obter maior conhecimento acerca do assunto e sobre sua funcionalidade projetual, de forma a absorver mais soluções e técnicas que agregam na proposta do projeto arquitetônico. A partir de tais analises pudemos definir alguns parâmetros de projeto, sendo elas: Conforto, Sustentabilidade, Morfologia; Segurança; Lazer; Cultura; Segurança; Funcionalidade;



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A história do turismo remonta a tempos muito antigos, incertos ao conhecimento humano. E hoje, como uma atividade muito utilizada para lazer, tornou-se um dos "veículos" principais do uso de pousadas, juntamente com atividades buscadas para fora do seu nicho de convivência. Os romanos têm participação destacada no contexto turístico, datando entre os séculos II a.C. e II d.C., "...pode-se dizer que os mesmos foram os primeiros a viajar por prazer...o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento. " (SOUTO MAIOR, 1990, apud SILVA; KEMP, 2008, p. 03). Com os anos passados, atravessando para a Idade Média, as viagens não se voltavam mais para o prazer que poderia ser tirado delas, o foco se daria, nesse momento, para objetivos de cunho religioso, atividades religiosas. Após a continuidade da expansão do Cristianismo, que refletiu, por exemplo, na multiplicação de peregrinações religiosas para Jerusalém (BADARÓ, 2003 apud SILVA; KEMP, 2008), no século IX, a tumba de Santiago de Compostela foi descoberta, iniciaram-se as primeiras excursões pagas e bem estruturadas em suas dinâmicas, segundo Barreto (2001, apud SILVA; KEMP, 2008).

Antes de nos voltarmos ao que se tornou o comércio do turismo na atualidade brasileira, vale retomar os primeiros passos dessa atividade em território nacional e, para isso, é preciso retornar ao Brasil Colônia, entre os séculos XVI e XIX. Com a chegada da Coroa Portuguesa, inovações e diferentes formas de viver a acompanharam, um universo pregresso possível de ser estudado a partir de, por exemplo, "...relatos de navegadores anônimos manifestos por tripulantes de embarcações, funcionários da Companhia das Índias Ocidentais, comerciantes, jesuítas e capuchinhos, até correspondências pessoais de aspirantes a marinheiro..." (PELEGRINI, 2008, p. 01). Ressalta-se aqui a definição de turismo de acordo com a Organização Mundial do Turismo (1994, apud SCHUSSEL, 2012), em que tal prática é considerada um conjunto de atividades praticadas em viagens e estadias que fogem do entorno corriqueiro do indivíduo, sendo que tais atividades não se restringem ao lazer, mas também aos negócios e a motivos não relacionados a fins remunerativos no local visitado. Continuando, na época da Coroa, percebe-se o crescimento do interesse turístico para além das obrigatoriedades que eram concluídas através de viagens. Isso se deu pelo perfil hedonista e prazeroso assumido, de modo que o indivíduo passara a buscar fontes de águas e caldas, tomar banhos em águas salgadas ou passear à beira-mar (PELEGRINI, 2008). A autora ainda traz que, antes de se tornar uma atividade voltada apenas para o prazer da vivência, eram práticas recomendadas por médicos para fins terapêuticos/profiláticos.

Entretanto, é preciso considerar as condições que os passageiros/tripulantes eram expostos, visto que, por se tratar de tempos passados e, consequentemente, de pouca estrutura, a precariedade existente à bordo, durante os séculos XVI e XVIII, acarretavam em uma preocupação comum e persistente: chegar ao final da viagem com vida (PELEGRINI, 2008). Com isso, é possível visualizar que, por mais que, desde tempos mais remotos, o turismo tenha sido explorado, os caminhos seguidos para chegarmos onde estamos hoje foram turbulentos e nem sempre seguros, principalmente quando estamos falando dos primórdios do turismo enquanto atividade a ser engatada. Ao avançar no tempo para o século XX, mais especificamente para a cidade do Rio de Janeiro, marca-se a chegada do navio Byron (1907), o navio atraca nos arredores do Rio carregando um grupo de turistas para a primeira viagem feita à América do Sul, promovida pela agência Thomas Cook (FREIRE-MEDEIROS; CASTRO, 2013). Ainda de acordo com Freire-Medeiros e Castro, ao adentrar a década de 20, surgem os primeiros hotéis de turismo, órgãos oficiais focados em atrair e hospedar visitantes, assim como foram abertas agências de viagem, destacando-se a criação da Sociedade Brasileira de Turismo. Esses e mais diversos acontecimentos demonstram o crescimento exponencial do turismo e suas variações em escala global. No Brasil, ao final dos anos 50, criou-se a Companhia Brasileira de Turismo, posterior Embratur em 66, que objetiva implementar a Política Nacional do Turismo – PNT (SCHUSSEL, 2013, p. 107). Neste movimento, o desenvolver do turismo em solo brasileiro fazia-se presente. Entretanto, no que condiz ao ecoturismo, as discussões oficiais e governamentais se deram de forma um pouco mais tardia, iniciadas em 85 e, em 87, criado o Projeto de Turismo Ecológico (BUENO; PIRES, 2006).

Oliveira et al. (2016) recordam que, desde os anos 70, as tecnologias de informação têm sido utilizadas no contexto da hospedagem como forma de oferecer conforto e agilidade aos hóspedes, assim como ajudar em questões estruturais do ambiente. Atualmente isso se mantém como uma constância, dentro das possibilidades, fazer uso de ferramentas otimizadoras para oferecer hospitalidade e funcionalidade. No entanto, o documento 'Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo', disponibilizado pelo governo brasileiro, evidenciou que a atividade turística no Brasil está desordenada (2006). De acordo com Campos (2003, apud OLIVEIRA et al., 2016), analisar a hospitalidade no Brasil é tarefa um pouco difícil, considerando que seu surgimento se deu agregado a negócios familiares, enquanto nos Estados Unidos a hospitalidade sempre foi encarada como modelo de gestão. Entretanto, é possível dizer, a partir das evidências coletadas e dispostas aqui, que o interesse pelo turismo tem crescido durante os anos, sendo, talvez, uma questão de tempo até que aspectos como hospitalidade e biossegurança sejam explorados com mais afinco entre os empresários.

Com o crescimento turístico, começam as primeiras reflexões sobre o combo “esportes e natureza” e, não surpreendentemente, o mundo começa a demonstrar maior preocupação com o meio ambiente, acarretando, em 1992, na criação da Eco-92, uma das responsáveis pela conscientização ambiental da época (SANTOS; MAZARO, 2019). Nesse momento, ainda de acordo com Guimarães, se iniciava a ascensão do turismo ecologicamente correto, sendo um dos seus segmentos o turismo de aventura sendo que, atualmente, atende em torno de 5,4 milhões de pessoas ao ano. Sobre essa modalidade de turismo, Marinho (2008) aponta que as atividades de aventura que se dão em momentos de lazer e de turismo parecem estar associadas com o elemento de risco, sendo que este representa um aspecto indissociável da aventura, possibilitando que algo inesperado aconteça. “...devido a crescente busca por uma atividade que seja considerada ‘ecologicamente correta’ e sendo ela aliada a novas experiências, a natureza acaba se tornando a parceira indispensável dessas atividades que são propostas pela atividade turística.” (SANTOS; MAZARO, 2019, p. 01). Por fim, o foco aqui foi guiado em traçar uma breve linha temporal sobre a história do turismo no mundo, considerando o turismo e suas variações, como o ecoturismo e o turismo de aventura, estas sendo maneiras de se impulsionar a economia na contemporaneidade, em que a sustentabilidade demonstrou-se também pauta de relevância, considerando a intimidade existente entre sustentabilidade, turismo e arquitetura hospitaleira na sociedade atual.

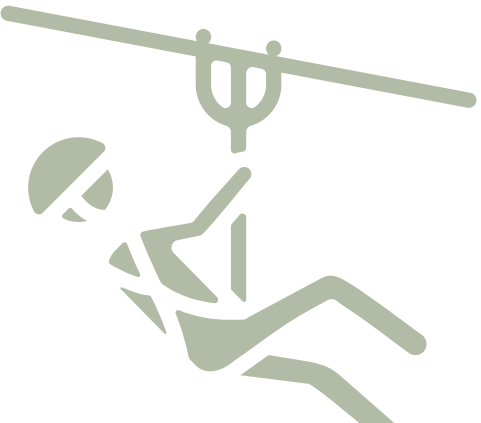


2.2 FUNÇÕES E USOS

De acordo com o documento Ecoturismo: Orientações básicas (2010), Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

As funções de destaque da pousada com foco no ecoturismo em Jaciara – MT seriam a busca pela preservação da natureza para sua utilização como meio de promover a economia local, através da utilização dos recursos naturais para o estabelecimento de atividades turísticas de lazer e aventura, buscando a proximidade com a natureza do local para a reconexão interpessoal e cultural, de modo a oferecer proveito turístico baseado no município, suas particularidades ambientais e culturais e as possíveis ofertas advindas destas. E, ao se discutir sobre o ecoturismo, o local que oferta essa modalidade de interação com recursos naturais para o oferecimento de serviços tem como necessidade a existência de alguma infraestrutura hoteleira ou de espaços aptos para estadia, considerando que os turistas precisam se lavar, comer, beber e dormir (BRASIL, 2010). Logo, para que haja a permanência ideal das funcionalidades do ecoturismo e do turismo de aventura, é preciso considerar o uso da arquitetura hoteleira como forma de viabilizar suas funções.

Oliveira et al. (2016, apud XAVIER, 2019) apontam que, sobre a sustentabilidade na hotelaria, como forma de prover hospitalidade e atender as necessidades do mercado, o turismo ecológico exerce sua gestão com responsabilidade ao visar a proteção ambiental, voltando-se para a integração econômica e social. O ecoturismo aliado à arquitetura hoteleira trabalha de modo a viabilizar a sustentabilidade ecológica em atividades turísticas e estruturas adequadas que possibilitem o contato humano com a natureza, de forma que os recursos naturais sejam preservados e as demandas turísticas atendidas. E, como mencionado no tópico introdutório, Jaciara possui grande potencial turístico em meio natural, considerando as atividades exploradas no local, como boia-cross e canoagem, se destacando, então, pela exploração do turismo de aventura local, ideal para tais atividades pois "Na cidade se encontram diversas cachoeiras, riachos, fontes de águas termais e trilhas. " (ALMEIDA; ARAÚJO, 2016, p. 02), o que configura cenário propício para a presença de hotéis e pousadas para facilitar o usufruto do ambiente.



2.3 BENEFÍCIOS SOCIAIS

Ao analisar os benefícios que possam ser acarretados pelo desenvolvimento do turismo de modo geral, foram explorados aqui, entre os julgados como principais, a geração de emprego, seu consequente impulsionamento econômico, a estruturação de uma possível referência cultural a partir de tal desenvolvimento de acordo com as especificidades da localização, neste caso o município de Jaciara – MT, e, considerando o panorama global atual, o reestabelecimento de vínculos para além das telas. Sobre o impulsionamento econômico, "O setor de turismo tem se mostrado como alternativa de desenvolvimento econômico (...) Representando 30% das exportações de serviços e 6% das exportações totais no mundo, esse setor está classificado em 4° lugar na categoria exportação, abaixo apenas dos combustíveis, produtos químicos e automóveis. " (SCHUSSEL, 2012, p. 99), sendo que, ainda de acordo com Schussel, no PIB mundial, a participação direta e indireta do turismo na economia representa 9,1%, com 6,1% dos investimentos totais do mundo, com 11,7% de crescimento em território nacional. Dessa maneira, há uma justificativa prática para o investimento de atividades turísticas no país, considerando seus efeitos concretos no desenvolvimento econômico brasileiro e mundial.

Faz-se importante citar o panorama global dos benefícios acarretados pelo turismo, visto que, o incremento deste nas últimas décadas se deu por fatores como o aumento da renda populacional, ampliação da infraestrutura viária e dos serviços relacionados ao turismo, assim como o crescimento das companhias aéreas (SCHUSSEL, 2012). Além de que, a economia impulsionada pela atividade aqui proposta, interfere direta e indiretamente na geração de empregos local, atuando como um efeito cascata econômico. Entretanto, sobre a geração de empregos através do turismo local, esse efeito cascata não age com grande impacto, considerando que há uma desarticulação entre as empresas de turismo, as instituições públicas e as pessoas do lugar a ser explorado, de modo que as desigualdades socioculturais e econômicas entre os trabalhadores autóctones e os turistas se demonstram acentuadas (BRASILEIRO, 2012). O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) atua, em conjunto com o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), de modo a buscar a garantia de ocupações formais ou da formalização dos trabalhadores informais, por mais que não seja uma garantia para que tais objetivos sejam alcançados (MATIAS, 2008). Esta informação segue em consonância com o interesse social de geração de emprego, de forma a buscar minimizar as desigualdades mencionadas no que condiz aos pequenos empreendimentos, sendo o desemprego uma das principais questões a ser resolvida através da geração de emprego e ocupação por meio do turismo, desemprego esse associado, majoritariamente, pelo baixo desenvolvimento econômico nacional (MATIAS, 2008). Logo, é indissociável que se leve em consideração as políticas públicas, no que condiz ao impulsionamento da economia, considerando a possibilidade de um efeito cascata econômico eficaz.



Ao examinar questões mais subjetivas, nesse caso livres ao que foi estabelecido pelos indivíduos moradores de determinado local, surge a possibilidade de se estruturar uma cultura ou reafirmar aquela que já se fizer existente através do turismo (a ser) desenvolvido e explorado pelos trabalhadores e a demanda existente de dada localização, no caso aqui proposto, o município de Jaciara. Para dar início aos apontamentos, vale mencionar que: "As representações simbólicas construídas sobre o turismo, tanto dos turistas como dos autóctones, são elaboradas em base ao turismo de massa. Repensá-las é ressignificar o sentido atribuído aos turistas, não mais como sinônimo de lucro, emprego e renda, mas como pessoas que viajam e buscam vivências diferentes do seu cotidiano." (BRASILEIRO, 2012, p. 91). Para isso, consideremos o papel do turismo em massa, sendo este uma forma encarada no presente projeto como um modo de alienação cultural, visto que condizem com padronizações, homogeneidades, de práticas turísticas reproduzidas em diversos locais do país, sendo estas práticas externas à realidade local, enquanto o turismo aqui proposto segue uma linha contrária, associada "...à natureza, à cultura e à economia, em uma diversidade e multiplicidade de pertencimento. " (BRASILEIRO, 2012, p. 88), o que significa abarcar as produções humanas de determinado meio social.

Logo, encontra-se na diversidade, no valor do local, as bases do turismo contemporâneo, onde, dentro de um mosaico de culturas, a trajetória histórica, cultural e ambiental de um local surge o intercâmbio, a troca de experiências, com a natureza simbólica do lugar, em que, mais que cifras para a economia, os lugares turísticos estão enlaçados a pessoas, culturas e mundos (BRASILEIRO, 2012). Dessa maneira, como aborda o referido, adentrar o mundo subjetivo do local explorado para o estabelecimento de práticas turísticas é ir contra à própria saturação do turismo ocasionada pelo turismo de massa, é ir contra o esgotamento dos espaços naturais, da consciência ambiental, da exploração ilimitada das culturas, da precariedade laboral, é ir a favor da vivência interpessoal, da conexão com a cultura do local e do convívio com a natureza, pois, como aponta Marinho (2008), a natureza oportuniza novas relações entre aqueles envolvidos no lazer e em outras esferas da vida, possibilitando a criação de laços e proporcionando novas sensações e emoções. Para que essa vivência, essa proximidade para além das telas de celulares, seja alcançada através do lazer e do lúdico, práticas físico-esportivas, artes e festas podem ser exploradas objetivando o benefício cultural do turismo (BRASILEIRO, 2012).

2.4 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Os benefícios ambientais analisados que estão em maior evidencia na proposta de prática turística não massificada dizem respeito à educação ambiental e a preservação deste ambiente, devido ao fato de que "No turismo de massa, os destinos turísticos travam uma grande concorrência entre si, destruindo, na maioria das vezes, os valores socioculturais e ambientais do lugar, em detrimento dos ganhos econômicos. " (BRASILEIRO, 2012, p. 89), sendo esta modalidade de turismo, como há um risco intensivo aos ambientes naturais e às comunidades locais, podendo ser visto como o polo contrário do turismo sustentável. O projeto da pousada com foco no ecoturismo e turismo de aventura em Jaciara está em consonância com o turismo sustentável, este definido pela Organização Mundial do Turismo (2011, apud SCHUSSEL, 2012) como uma modalidade ecológica que se estende a longo prazo, economicamente viável e ética e socialmente regada pela equidade dos locais e comunidades, o que exige a integração com o ambiente natural, cultural e humano.

O ecoturismo está diretamente ligado à educação ambiental e a consequente preservação do ambiente que esteja em foco, devido ao fato de que essa modalidade turística se caracteriza por um tipo de viagem realizada em meio à natureza, utilizando predominantemente recursos naturais como atração turística (BUENO; PIRES, 2006). Isso significa dizer que a conservação da natureza é de interesse do ecoturismo e, para que esse trabalho seja alcançado, a educação ambiental faz-se mister. Bueno e Pires (2006) ressaltam a importância da educação nesse sentido ao dizerem que, por mais que o ecoturismo seja uma opção mais viável ambientalmente, há ainda a interferência humana que gera impacto nas áreas naturais, estratégias e ferramentas que minimizem tais impactos podem ser tidas como formas de educação ambiental, objetivando o desvelamento de atitudes e comportamentos não nocivos e conservadores da natureza. Além disso, percebe-se uma interligação entre os aspectos levantados aqui como benefícios, como a cultura, a preservação da natureza, a educação ambiental e a economia, apresentando pontos a serem investidos que representam um entrelaçamento benéfico.

Faz se necessário um planejamento para que os recursos sejam utilizados da melhor maneira possível. De acordo com Roberto Naime do portal Eco debate (2014) para que haja impactos mínimos causados pelas atividades turísticas as medidas devem estar inseridas num planejamento integrado de todas as ações. Começam pelos cuidados dos impactos ambientais sobre a arquitetura e o planejamento, construção e operação dos equipamentos turísticos.

Segundo o caderno de Educação Ambiental para uma Habitação Sustentável (2012), uma habitação pode ser considerada sustentável quando:

> A adequação ambiental, a viabilidade econômica e a justiça social são incorporadas em todas as etapas do seu ciclo de vida, ou seja, desde a fase de concepção, construção, uso e manutenção; até, possivelmente, em um processo de demolição. Uma habitação sustentável contempla os aspectos a seguir: Eficiência energética – redução do consumo de energia em todo o ciclo de vida de uma habitação; utilização de fontes alternativas; Uso racional da água – redução do consumo e da geração de efluentes; Materiais de construção sustentáveis – redução do uso de recursos naturais, uso de materiais e equipamentos que causem menor impacto ambiental, reuso e reciclagem de materiais; Conforto térmico – redução da utilização de produtos tóxicos e garantia de conforto térmico aos ocupantes da habitação e; Acessibilidade – utilização do conceito de desenho universal e; Paisagismo Sustentável.

Desta forma o projeto adotara diretrizes sustentáveis que atendam aos requisitos descritos acima, com a finalidade de reduzir ao máximo os impactos das agressões ao meio ambiente, juntamente ao planejamento do projeto. As diretrizes sustentáveis nortearão o projeto, impactando na volumetria, materialidade, ventilação, usos, disposição de ambientes, acessos e entre outros elementos que compõe um projeto arquitetônico.



3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

No tópico presente serão mencionadas as normativas vigentes que nortearam a elaboração do projeto arquitetônico hoteleiro de uma pousada nos arredores de Jaciara – MT, apontar as condicionantes legais, institucionais e normativas nacionais que se fazem necessárias para um projeto inserido em meio a natureza.

3.1. ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Por meio de 193 líderes mundiais foram criadas 17 Metas Globais no dia 25 de setembro de 2015, a fim de alcançar 3 objetivos nos próximos 15 anos: 1- Erradicar a pobreza extrema; 2- Combater a desigualdade e a injustiça; 3- Conter as mudanças climáticas. Esses objetivos são conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A figura 02 apresenta as 17 metas da ODS. Além de que vale destacar o objetivo 11, cidades e comunidades sustentáveis, nas quais por meio de soluções sustentáveis, desenvolvidas ao longo do projeto, se fazem presentes.

Figura 02: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



Fonte: Agenda ODS 2030, 2015.

3.2. LEI GERAL DO TURISMO (LGT) - Nº 11.771/08

Considerando o teor do presente trabalho, visto que há, por trás da implementação de pousadas, a necessidade de se voltarem os olhos ao objetivo de um espaço hoteleiro como tal, o turismo. Para isso, rege-se a Lei Geral do Turismo (LGT – n°11.771/08), que dispõe, em primeiro lugar, no art. 1°, normas para a Política Nacional do Turismo (PNT), define as funções que são atribuídas ao Governo Federal em questão de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor do turismo, além de estabelecer disciplina a prestação de serviços turísticos, cadastro, classificação e fiscalização dos prestadores de serviço envolvidos no espaço (BRASIL, 2008). Sendo que, de acordo com o art. 4° da mencionada lei, a PNT volta-se para o planejamento e ordenamento do setor turístico através de normas e leis, seguindo diretrizes, metas e programas. A PNT tem como intuito:

> Art. 6o O Plano Nacional de Turismo - PNT será elaborado pelo Ministério do Turismo, ouvidos os segmentos públicos e privados interessados, inclusive o Conselho Nacional de Turismo, e aprovado pelo Presidente da República, com o intuito de promover:
> I - a política de crédito para o setor, nela incluídos agentes financeiros, linhas de financiamento e custo financeiro;
> II - a boa imagem do produto turístico brasileiro no mercado nacional e internacional;
> III - a vinda de turistas estrangeiros e a movimentação de turistas no mercado interno;
> IV - maior aporte de divisas ao balanço de pagamentos;
> V - a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno, em especial os idosos, os jovens e as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, pelo incentivo a programas de descontos e facilitação de deslocamentos, hospedagem e fruição dos produtos turísticos em geral e campanhas institucionais de promoção;
> VI - a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico;
> VII - a atenuação de passivos socioambientais eventualmente provocados pela atividade turística;
> VIII - o estímulo ao turismo responsável praticado em áreas naturais protegidas ou não;
> IX - a orientação às ações do setor privado, fornecendo aos agentes econômicos subsídios para planejar e executar suas atividades;
> X - a informação da sociedade e do cidadão sobre a importância econômica e social do turismo. (BRASIL, 2008, n.p.).

Para que as propostas e discursos do PNT sejam colocados em prática, o Sistema Nacional de Turismo se responsabilizará por estes, sendo composto pelo Ministério do Turismo; EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo; Conselho Nacional de Turismo; e Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais do Turismo, segundo o art. 8° da LGT, assim como esta dispõe no art. 9° que o objetivo de promover as atividades turísticas é através da coordenação e integração do setor produtivo com as iniciativas oficiais, buscando atingir o referido objetivo de maneira sustentável. (BRASIL, 2008). A referida sustentabilidade explicitada no artigo mencionado (art. 9°), expressa a importância da sustentabilidade buscada na implementação do projeto aqui sendo desenvolvido, visando a estruturação do ecoturismo e do turismo de aventura, sendo este composto, em sua esmagadora maioria, por ambientes naturais e de necessidade de preservação.

> Art. 21. Consideram-se prestadores de serviços turísticos, para os fins desta Lei, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:
> I - meios de hospedagem;
> II - agências de turismo;
> III - transportadoras turísticas;
> IV - organizadoras de eventos;
> V - parques temáticos; e
> VI - acampamentos turísticos. (BRASIL, 2008, n.p.).

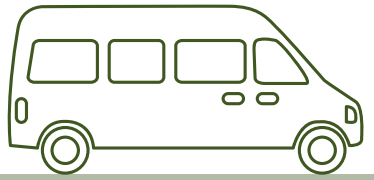
Por fim, para esclarecimento dos setores destinados à prestação de serviços turísticos que se aplicam às definições da LGT, os meios de hospedagem fazem parte do que se objetiva alcançar.

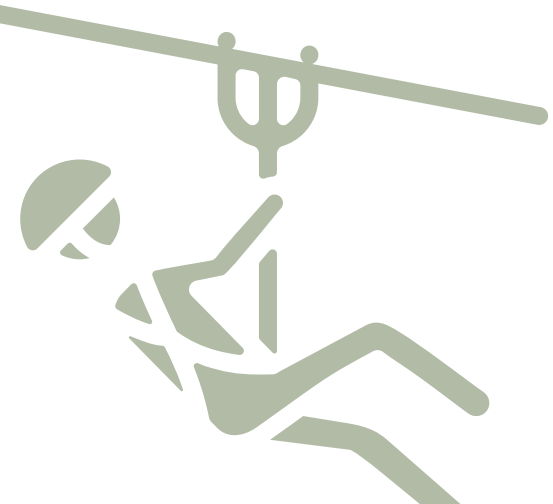


3.2.1 CADASTUR

A Cadastur é o meio criado pelo Ministério do Turismo de se cadastrar o prestador de serviços turísticos, sendo este cadastro obrigatório para os Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, Transportadoras Turísticas (BRASIL, 2023). A pousada, por ser um meio de hospedagem, enquadra-se na necessidade de cadastro em tal plataforma como meio de se manter nos trâmites legais de regulamentação da atividade, não distinguindo-se pessoas físicas e jurídicas dessa obrigação. Entretanto, ao considerar certos empreendimentos, como de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos, o cadastro faz-se opcional e gratuitamente, sendo que o responsável pelos cadastros no Matogrosso é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – Secretaria Adjunta do Turismo, coordenada por Maria José de Souza (BRASIL, c2023).

Quanto ao Meio de Hospedagem, o prestador deverá considerar a seguinte definição em relação às atividades exercidas pelo local: empreendimento ou estabelecimento destinado a prestar serviço de alojamento temporário, ofertado de modo individual e de uso privativo ao hóspede, assim como outros serviços de hospedagem necessários ao usuário do espaço (BRASIL, c2023). Logo, o conhecimento da Cadastur se faz essencial aos prestadores que prezem por se manter dentro dos aspectos legais, no que condiz a oferta de hospedagem, caso este do presente trabalho, e outras atividades do turismo. Cabe mencionar que o foco aqui foi mantido no viés da hospedagem e hotelaria.





3.3 PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA - LEI 12.727/12

O projeto proposto de uma pousada focada no ecoturismo e no turismo de aventura, seguindo os vieses sustentáveis para a aplicação de tais práticas, necessita ter em mente a Lei n° 12.727 de 2012, que busca a proteção da vegetação nativa local, sancionada pela ex-presidente Dilma Rousseff. O 1° artigo da lei em questão dispõe sobre o que se trata e quais os princípios a serem seguidos quando o ambiente a ser explorado está envolto pela vegetação nativa do local:

> Art. 1º-A. Esta Lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.
>
> Parágrafo único. Tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável, esta Lei atenderá aos seguintes princípios:
>
> I - Afirmação do compromisso soberano do Brasil com a preservação das suas florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como da biodiversidade, do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, para o bem estar das gerações presentes e futuras;
>
> II - Reafirmação da importância da função estratégica da atividade agropecuária e do papel das florestas e demais formas de vegetação nativa na sustentabilidade, no crescimento econômico, na melhoria da qualidade de vida da população brasileira e na presença do País nos mercados nacional e internacional de alimentos e bioenergia;
>
> III - ação governamental de proteção e uso sustentável de florestas, consagrando o compromisso do País com a compatibilização e harmonização entre o uso produtivo da terra e a preservação da água, do solo e da vegetação;
>
> IV - Responsabilidade comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em colaboração com a sociedade civil, na criação de políticas para a preservação e restauração da vegetação nativa e de suas funções ecológicas e sociais nas áreas urbanas e rurais;
>
> V - Fomento à pesquisa científica e tecnológica na busca da inovação para o uso sustentável do solo e da água, a recuperação e a preservação das florestas e demais formas de vegetação nativa;
>
> VI - criação e mobilização de incentivos econômicos para fomentar a preservação e a recuperação da vegetação nativa e para promover o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis. (BRASIL, 2012).

Além disso, foi instituída a Norma Regulamentadora de que, nos pantanais e planícies pantaneiras, é permitido que se explore ecológica e sustentavelmente o bioma, considerando as recomendações postas pelos órgãos oficiais de pesquisa, segundo o art. 10° da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (BRASIL, 2012). Para isso, faz-se necessário vislumbrar os detalhamentos práticos da Lei em questão, considerando o caso ecológico-sustentável da pousada projetada, em que estaria englobada pelo complexo pantaneiro, visto sua localização.

3.4 POLITICA NACIONAL DOS RECURSOSO HIDRICOS

O atual projeto rega-se por atividades turísticas na natureza, devendo-se levar em consideração o uso dos recursos hídricos do local para a programação de práticas do turismo de aventura que envolvam o uso de espaços aquáticos, sendo que, de acordo com o art. 19 da Lei n° 9.433/97, cobra-se pelo uso dos recursos hídricos objetivando visualizar a água como bem econômico e dar ao usuário uma noção do seu real valor; incentivar a racionalização do seu uso; obter recursos financeiros para o financiamento de programas e intervenções que sejam contemplados nos planos de recursos hídricos (BRASIL, 1997). Seguindo essa linha, o art. 21 dispõe que, dos valores a serem cobrados pelo uso de tais recursos, devem ser observados: nas captações e extrações de água, o volume retirado e a sua variação; no caso do lançamento de esgotos e demais resíduos líquidos ou gasosos, o volume lançado, sua variação e os aspectos físico-químicos, biológicos e a toxidade (BRASIL, 1997).

No que condiz a infração das normas da Lei em pauta, sobre a utilização de recursos hídricos superficiais ou subterrâneos:

> Art. 49. Constitui infração das normas de utilização de recursos hídricos superficiais ou subterrâneos:
> I - Derivar ou utilizar recursos hídricos para qualquer finalidade, sem a respectiva outorga de direito de uso;
> II - Iniciar a implantação ou implantar empreendimento relacionado com a derivação ou a utilização de recursos hídricos, superficiais ou subterrâneos, que implique alterações no regime, quantidade ou qualidade dos mesmos, sem autorização dos órgãos ou entidades competentes;
> IV - Utilizar-se dos recursos hídricos ou executar obras ou serviços relacionados com os mesmos em desacordo com as condições estabelecidas na outorga;
> V - Perfurar poços para extração de água subterrânea ou operá-los sem a devida autorização;
> VI - Fraudar as medições dos volumes de água utilizados ou declarar valores diferentes dos medidos;
> VII - infringir normas estabelecidas no regulamento desta Lei e nos regulamentos administrativos, compreendendo instruções e procedimentos fixados pelos órgãos ou entidades competentes;
> VIII - obstar ou dificultar a ação fiscalizadora das autoridades competentes no exercício de suas funções. (BRASIL, 1997).

Entretanto, o turismo ainda estava tramitando, em 2022, no projeto de Lei 3341/21, para que fosse inserido entre as atividades regulamentadas pela PNRH (MACHADO, 2022 – câmara dos deputados). Mesmo que ainda em processo de análise, fez-se importante levantar as considerações legais da Lei n° 9.433/97, devido às possibilidades do uso dos recursos dispostos na natureza que se fariam presentes nos arredores do projeto da pousada em Jaciara, visto que, mesmo o turismo ainda não ter sido inserido formalmente, as regras se fazem gerais ao uso hídrico-ambiental.

3.5. REGULAMENTO TÉCNICO DE BOAS PRÁTICAS PARA SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO - RDC Nº 216

Ao considerar os espaços alimentícios propiciados pela arquitetura hoteleira, como restaurantes e cantinas ofertados no local, deve-se ter como base o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (RDC N° 216), disponibilizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mesmo que o foco principal do projeto não sejam serviços alimentícios, estes fazem parte da estrutura do local. O objetivo do RDC n° 216 é de "Estabelecer procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado" (ANVISA, 2004, p. 02). Quanto a edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios, alguns adendos são mencionados, de modo que a edificação e as instalações sejam projetadas de modo que não haja cruzamento entre as etapas da preparação de alimentos, assim como facilitar a manutenção, limpeza e desinfecção do local, deve-se existir também a separação das atividades de maneira que se evite a contaminação cruzada (ANVISA, 2004).

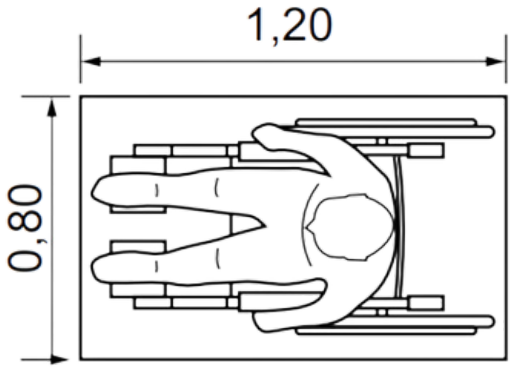
Ainda de acordo com a Anvisa (2004), a instalações físicas devem possuir revestimento liso, impermeável e lavável, evitando a contaminação dos alimentos, devem conter água corrente e possuir conexões com rede de esgoto ou fossa séptica e, quando presentes, os ralos precisam ser sifonados e as grelhas sejam passíveis de fechamento. As áreas internas e externas devem estar livres de objetos que não estejam sendo utilizados ou que sejam estranhos ao ambiente, não sendo possível que animais circulem pelo local, as luminárias devem estar sobre o local de preparação dos alimentos, apropriadas e protegidas contra explosões e quedas, assim como a parte elétrica deve estar embutida ou protegida em tubulações externas (ANVISA, 2004). É ressaltado ainda pelo órgão supracitado que equipamentos, móveis e utensílios em contato com alimentos devem ser de materiais atóxicos, sem odores e sabores, assim como as superfícies de tais devem ser livres de imperfeições que possam comprometer a higiene local, devendo ser necessário garantir a renovação do ar e a manutenção do ambiente, com equipamentos e filtros para climatização conservados.

Quanto aos aspectos sanitários, os vestiários não devem se comunicar de forma direta com a áreas de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios, possuindo portas externas dotadas de fechamento automático. Todas as instalações sanitárias precisam de lavatórios e possuírem de produtos para higiene pessoal, os coletores de resíduos necessitam de tampa e serem acionados sem contato manual, do mesmo modo, o local deve possuir lavatórios exclusivos na área em que haja presença de alimentos. Todas as regras normativas dispostas acima foram instituídas pela Anvisa no ano de 2004 e fazem-se essenciais em ambientes que envolvam a manipulação, conservação e transporte de alimentos, como é o caso de edificações hoteleiras, pois estas têm como dever suprir as necessidades básicas do usuário, sendo uma delas a alimentação.

3.6. ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS - NBR 9050

A Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas visa a instrução normativa de acessibilidade ao público que vive e/ou convive com pessoas deficientes, dispondo de "...critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. " (ABNT, 2015, p. 01). Sendo que, para serem considerados acessíveis, os ambientes devem seguir as instruções dispostas na norma em questão. Para a aplicação dos critérios propostos para a acessibilidade de cadeirantes e deficientes visuais, por exemplo, são consideradas medidas específicas, tanto antropométricas quanto do próprio ambiente, de modo que haja uma margem de conforto para todos os usuários do local quanto à disposição espacial de seu uso (ABNT, 2015). Segue exemplo de uma das dimensões trazidas pela norma, considerando um indivíduo P.C.R. – Pessoa em Cadeira de Rodas:

Figura 03: Dimensões de uma pessoa em cadeiras de rodas.



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

A ideia a ser seguida é de proporcionar a democratização dos espaços sociais a todos os indivíduos, considerando suas necessidades particulares. Para melhor aprofundamento, o empreendedor deverá verificar as especificidades contidas no documento, visto que, os critérios a serem atendidos são demasiadamente diversos e particulares. Não coube trazer no presente tópico todas as instruções dadas pela NBR 9050, mas ressalta-se aqui a importância do seu uso e aprofundamento para aplicação prática.

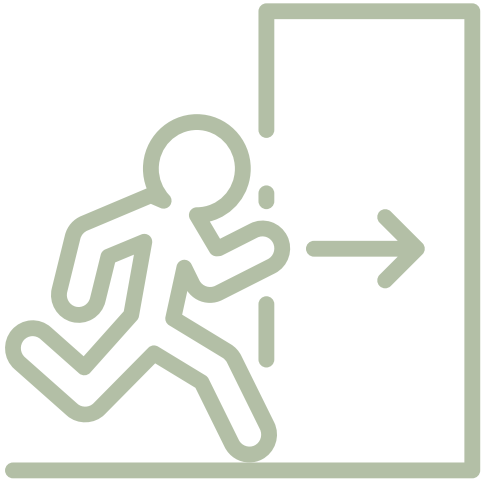
3.6.1. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS - NBR 9077

A Norma Brasileira de Saídas de emergência em edifícios consta como uma das partes essenciais da NBR 9050, valendo-se mencioná-la aqui por ser considerada um dos aspectos de segurança dos espaços públicos, sendo a saída de emergência uma forma de redirecionar o usuário a caminhos que se direcionem à área externa do local, visando a minimização dos possíveis danos a serem sofridos em casos de emergência, como incêndios, por exemplo. Os objetivos da NBR 9077 buscam aplicar condições que não sejam revogáveis aos edifícios, no intuito de zelar pela segurança e bem-estar do indivíduo que se apresenta no local, sendo que, devem estar presentes:

a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;

b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população. (ABNT, 1993, p. 01).

Tais regras devem ser seguidas, dentre outros, pelos Serviços de hospedagem, classificados no Grupo B e divididos em B-1, hotéis e assemelhados, e B-2, hotéis residenciais, a norma traz o exemplo de hotéis, motéis, hospedarias, hotéis e assemelhados com cozinha própria no apartamento (ABNT, 1997). Há também, assim como na NBR de acessibilidade 9050, a quantificação/medição do local, de modo que o ambiente esteja apropriadamente metrificado em termos de segurança física.



3.6.2. REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA - NBR 6492

A NBR 6492 é uma norma técnica brasileira elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que trata da representação de projetos de arquitetura. Ela estabelece diretriz e padrões para a elaboração de documentos gráficos que representam de forma clara e precisa os elementos de um projeto inovador. A norma visa garantir a qualidade na representação gráfica, facilitando a compreensão e interpretação do projeto pelos profissionais envolvidos na execução e fiscalização. Portanto, a NBR 6492 desempenha um papel fundamental no estabelecimento de padrões técnicos que garantem a qualidade da representação gráfica dos projetos de arquitetura.

3.7. PLANO DIRETOR JACIARA-MT

O Plano Diretor de Jaciara, proposto em 2006 pela prefeitura local, entra de acordo com as necessidades do projeto ao instituir a promoção do Desenvolvimento Sustentável e da Política Urbana, buscando alavancar a economia, aumentar o potencial social, indo contra as desigualdades de acesso aos bens e serviços públicos essenciais, equilibrando tais fatores ao uso ecológico do território. O Plano Diretor é definido como um instrumento básico e estratégico do município para o Desenvolvimento Sustentável do Município, de acordo com a Prefeitura de Jaciara (2006). Desse modo, pode-se usar tal Plano como base para o conhecimento do município, buscando a compreensão dos ideais planejados pelos governantes locais e entrando o projeto, assim, em consonância com o que se prega na localidade e o que se busca estabelecer enquanto projeto arquitetônico. Como dito anteriormente, faz-se essencial a comunicação entre governo e projetos privados, inclusive devido ao fato de que nenhuma construção poderá ser feita sem autorização da Prefeitura Municipal (JACIARA PREFEITURA, 1981), ao se tratar da Lei de uso e ocupação do solo urbano disposta pela Prefeitura no ano de 1981. No contexto do turismo, o Plano Diretor pode desempenhar um papel significativo ao considerar estratégias que promovam o setor. Isso pode incluir a identificação e o desenvolvimento de áreas propícias para atividades turísticas, à preservação de patrimônios culturais e naturais, bem como a criação de infraestrutura adequada para receber visitantes. O turismo sustentável pode ser integrado como um componente essencial do desenvolvimento urbano, proporcionando benefícios econômicos e sociais para a comunidade local

3.8. LEI MUNICIPAL Nº 2.100, DE 09 DE JUNHO DE 2022

De acordo com a Prefeitura de Jaciara (2022), a Lei n° 2.100/22 busca estabelecer critérios e procedimentos que visem o Licenciamento Ambiental de atividades e empreendimentos que são ou possam ser poluidores ao meio ambiente, assim como possam causar a degradação do mesmo. Na Lei em questão institui-se, então, o Licenciamento Ambiental de atividades relacionadas ao turismo do município como forma de conservação ambiental e social. A atribuição da Lei Municipal é, portanto, estabelecer uma estrutura legal para o Licenciamento Ambiental de atividades ligadas ao turismo, contribuindo para a preservação dos aspectos ambientais e sociais do município. A intenção é garantir que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira sustentável, minimizando possíveis danos ao meio ambiente e promovendo o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação dos recursos naturais.

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASOS

4.1.1. BANGALÔS DO LAGO

Ficha técnica
- Nome do projeto: Bangalôs do Lago
- Arquitetos: Cadi Arquitetura
- Ano: 2019
- Local: Imigrante - Rio Grande do Sul
- Área construída: 64 m²

O projeto arquitetônico Bangalôs do Lago foi desenvolvido pelos arquitetos Daiane Renner e Ismael Stimamiglio, e está localizado no município de Imigrante, no Rio Grande do Sul. O conceito do projeto foi a criação de um conjunto de bangalôs que buscam a integração do espaço interno com a natureza. Cada bangalô possui uma suíte que volta sua vista para o lago, o local é composto por um banheiro, um quarto de casal, closet e um espaço externo para apreciar o meio ambiente natural.

figura 4: Implantação Bangalôs do Lago



Fonte: Archdaily, 2020.

figura 5: Layout Bangalôs do Lago



Fonte: Archdaily, 2020.

Nas figuras 04 e 05 podemos observar a implantação e layout humanizado do projeto, e como a edificação está cercada pelas vegetações e vista para o lago.

De acordo a descrição e fotos postadas pelo site de arquitetura, archdaily, o design escolhido para a representação dessa pousada foi a conservação do rústico fornecido pela principal casa do local, onde materiais como pedra, concreto e madeira se fizeram presentes como estratégia para proporcionar conforto térmico, assim como se integrar ao ambiente externo.

figura 6: Perspectivas Bangalô



Fonte: Archdaily, 2020.

figura 7: Fachada Bangalô



Fonte: Archdaily, 2020.

Podemos observar as figuras 08 e 09, e entre as instalações dos bangalôs, há uma área de lazer em comum como, churrasqueira e spa, projetados para receber os visitantes de uma forma aconchegante, de modo a desfrutar da paisagem ofertada pela natureza local e pelos arquitetos responsáveis pela dinâmica explorada do espaço.

figura 8: Área de lazer em comum



Fonte: Archdaily, 2020.

figura 9: SPA



Fonte: Archdaily, 2020.

Nesse sentido, cabe ressaltar que, por mais que os bangalôs estejam localizados em ambiente aberto, a privacidade não deixou de ser um dos objetivos a serem atingidos. A flora que entorna a pousada atua como cortina frente ao mundo externo, proporcionando tanto conforto térmico como acústico.

figura 10: Perspectivas das edificações



Fonte: Archdaily, 2020.

figura 11: Perspectivas das edificações



Fonte: Archdaily, 2020.

Conforme figura 10 e 11, os bangalôs possuem uma localização privilegiada com vista para o lago. A disposição da edificação foi no intuito de criar um espaço de descanso com uma experiência única e aconchegante. A forma e materiais utilizados na edificação trazem aconchego e sensação de lar que um refúgio em meio a natureza pede. Assim, o Bangalôs do Lago não é apenas um conjunto habitacional; é uma obra que destaca a capacidade da arquitetura em potencializar a interação positiva entre o ser humano e a natureza, proporcionando uma experiência única de tranquilidade e conexão com o entorno.

4.1.2 REFÚGIO DO BOSQUE

Ficha técnica
·Nome do projeto: Refúgio do Bosque
·Arquitetos: Bruno Zaitter Arquitetura e Urbanismo
·Ano: 2017
·Local: Balsa Nova – Paraná
·Área Construída: 50 m²

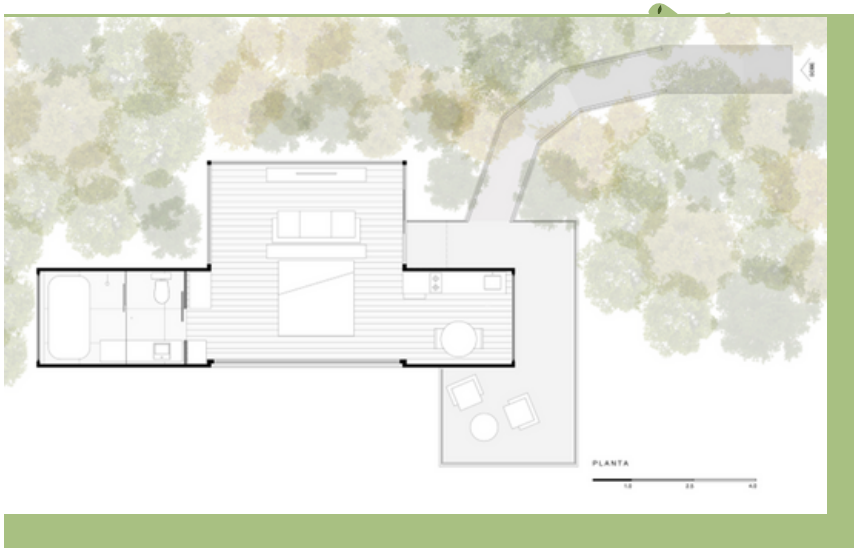
No Sul do Brasil temos um projeto a ser destacado, um hotel fazenda composto por um grupo de acomodações no município de Balsa Nova, localizado a cerca de 200m de onde é possível enxergar a Serra do Mar paranaense.

Figura 12: Implantação refúgio do bosque.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 13: Implantação refúgio do bosque.



Fonte: Archdaily, 2019.

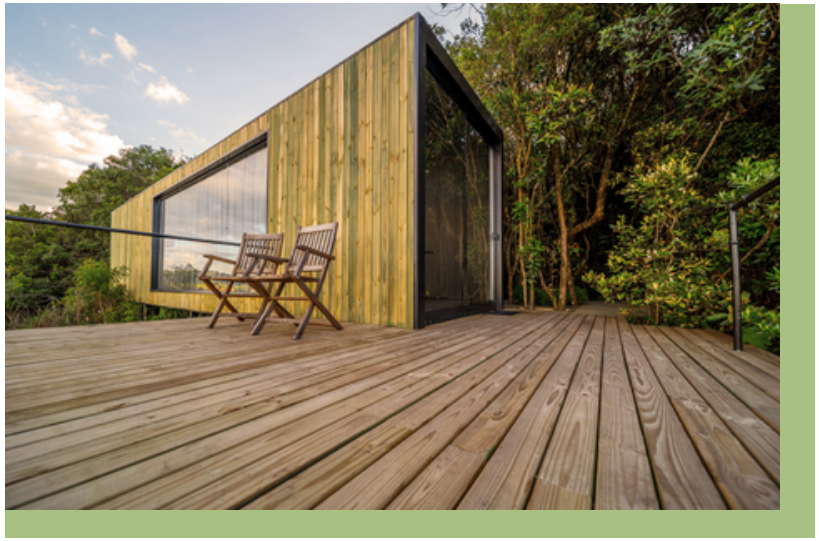
Podemos observar a implantação e layout nas figuas 12 e 13, e a edificação está inserido diretamente na natureza, as acomodações ganham vantagem nisso, seguindo um estilo rústico moderno com janelas de vidro que abrem o espaço para receber toda natureza exposta do lado de fora, de modo que o conforto visual e o aconchego gerado por este não sejam perdidos. Pelo contrário, evidenciados.

Figura 14: Perspectiva container



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 15: Perspectiva container



Fonte: Archdaily, 2019.

A construção de uma espécie de contêiner moderno e minimalista, mas ao mesmo tempo contemporaneamente rústico, que investiu no uso da madeira e de tons amadeirados buscam ofertar a sensação de paz e tranquilidade sentida ao visitar uma chácara ou fazenda. Na realidade, o site archdaily, ao coletar informações com a equipe do projeto, menciona que um contêiner marítimo foi reutilizado para desenvolver toda a estrutura do espaço, contemplando um deck montado ao seu redor para que, além do ambiente interno conectado ao externo, o indivíduo possa usufruir e entrar em contato direto com a natureza para além dos vidros.

Figura 14: Perspectiva container



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 15: Perspectiva container



Fonte: Archdaily, 2019.

Na acomodação em questão, o living e a cozinha estão integrados ao quarto de casal, compondo somente dois ambientes, estes citados e uma sala de banho separada. Há um dinamismo inserido na forma como o design do local foi criado, além da integração de ambientes, os espaços são dispostos de modo que o visitante possa organizar e reorganizar de acordo com suas vontades e necessidades enquanto usuário do local. Portanto, o Refúgio do Bosque adota um estilo rústico moderno, incorporando elementos de madeira e tons amadeirados que transmitem uma sensação de tranquilidade e paz. Uma característica notável é o uso criativo de um contêiner marítimo reutilizado na construção, conferindo ao espaço uma estética minimalista contemporânea, mas ao mesmo tempo, rusticamente acolhedora. Um deck externo oferece a oportunidade de desfrutar não apenas do ambiente interno conectado à natureza através das janelas de vidro, mas, também, de experimentar uma visita direta na natureza local.

4.1.3 RESORT CAJA

Ficha técnica
·Nome do projeto: Resort CAJA
·Arquitetos: GEOMIM + GEO_ID
·Ano: 2022
·Local: Bodrum – Turquia
·Área Construída: 1070 m²

Distanciando-nos do território nacional, encontra-se o Resort CAJA na região da Turquia, mais especificamente localizado na região de Bodrum, o design do local foi desenvolvido pelos arquitetos Tugse Rizeli, Bilgi Ali Caliskan e Mahmut Anlar. O resort em questão é composto por 22 vilas, oferecendo serviços hoteleiros em espaços que se assemelham a uma casa de veraneio próxima ao Mar Egeu. Ao observar as imagens disponibilizadas pelo Archdaily, mencionado site de arquitetura, é possível visualizar a modernidade da estrutura regada por decorações minimalistas.

Figura 18: Implantação resort CAJA.



Fonte: Archdaily, 2022.

Figura 19: instalações resort CAJA.



Fonte: Archdaily, 2022.

Podemos observar na figura 18 e 19 a implantação e como as vilas são interligas por meio de um corredor arborizado. O caminho integra a natureza a edificação, e leva direto à praia.

O principal objetivo do projeto era o de um hotel que seria não somente capaz de integrar o hóspede com a baía, mas também com sua experiência no local, retomando o usuário para o inspirado estilo das casas populares de Bodrum dos anos 80, mantendo o aspecto social construído da arquitetura local. Para isso, foram feitas instalações no estilo moderno, amplas e abertas.

Figura 20: Piscina do resort CAJA.



Fonte: Archdaily, 2022.

Figura 21: Restaurante resort CAJA.



Fonte: Archdaily, 2022.

Como podemos observar na figura 20 e 21, a infraestrutura do hotel comporta, logo na chegada, o lounge com piscina e praia, restaurante, espaço fitness e spa que se encontram ao redor da entrada ou à beira-mar, deixando a zona das vilas um pouco mais isolada, reservada e tranquila.

Figura 22: Perspectiva interna da vila.



Fonte: Archdaily, 2022.

Figura 23: Perspectiva externa da vila.



Fonte: Archdaily, 2022.

Os tons claros utilizados contrastam com elementos de madeira escura e com a moldura formada pelo paisagismo ao redor da propriedade. As vilas se integram a paisagem exterior por meio das grandes esquadrias, permitindo visualizar as vegetações externas e permitindo a entrada de iluminação natural.

Figura 24: Layout dos pavimentos da vila.



Fonte: Archdaily, 2022.

Cada acomodação foi desenvolvida com 02 pavimentos, onde o térreo comporta o living interno e externo, sala de jantar, cozinha, lavabo e closet. No pavimento de cima, encontram-se a suíte, arquitetada com um banheiro, o espaço livre de descanso, closet e rooftop.

4.1.4 ANALÍSE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Tabela 01. Análise das Referências projetuais.

		PROJETO 01:	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	TITULO	**Bangalôs do Lago**	**Refúgio do Bosque**	**Resort CAJA**
	SITUAÇÃO ATUAL	EM FUNCIONAMENTO	EM FUNCIONAMENTO	EM FUNCIONAMENTO
	ANO DE CONCLUSÃO	2019	2017	2022
	LOCALIZAÇÃO	Rio Grande do Sul - Brasil	Balsa Nova – Paraná	Bodrum – Turquia
	METRAGEM (M²)	64m²	50m²	1.070m²
	PARTIDO ARQUITETÔNICO	Pousada	Hotel fazenda	Resort
	MATERIAIS CONSTRUTIVOS	Madeira; pedra; concreto	Contêiner marítimo	Concreto armado e vidro
	CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA	Espaço aconchegante com vista para o lago.	Integração da edificação com a mata nativa e vista para a serra Paraense.	O conceito é uma vila para as férias na costa do mar Egeu com a experiência de um hotel 5 estelas.
	CONDICIONANTES AMBIENTAIS	Integração do espaço interno com a natureza	Integração de ambientes e com o exterior através das grandes esquadrias.	Espaços de área comum estão próximas da entrada ou à beira-mar, e as vilas um pouco mais reservadas.
	INSTRUMENTOS COMPLEMENTARES	A flora que entorna a pousada proporciona conforto térmico como acústico.	Estilo rústico moderno com janelas de vidro que se abrem para receber toda natureza exposta do lado de fora.	Serviços hoteleiros em espaços que se assemelham a uma casa de veraneio próxima ao Mar Egeu.
	ENTORNO	A flora que entorna a pousada atua como cortina frente ao mundo externo, proporcionando tanto conforto térmico como acústico.	Localizado a cerca de 200m de onde é possível enxergar a Serra do Mar paranaense	Entorno com mata densa e proximo ao Mar Egeu.

Fonte: Autoria própria.

Com base nos projetos de referências e nos estudos acerca da tipologia de pousada de ecoturismo, alguns parâmetros foram estabelecidos para o desenvolvimento do projeto. Os projetos na área do turismo devem impulsionar o desenvolvimento social sustentável e proporcionar melhor qualidade de vida a população local. O projeto incluirá a criação de empreendimentos locais em anexo a pousada, como restaurantes e lojas de artesanato, deste modo gerando novos empregos. A pousada também terá um espaço ao livre para lazer, onde poderá proporcionar eventos culturais autênticos, atraindo o público tanto para a própria cidade, como para a pousada, os eventos também têm o intuito de aumentar as vendas nos empreendimentos locais.

Outro ponto importante, é a diversificação das ofertas turísticas, no qual deve incluir atividades culturais, esportivas, de ecoturismo e eventos locais que atraiam diferentes tipos de turistas ao longo do ano. Também é necessário o desenvolvimento de roteiros turísticos, que incentivem os visitantes turistas a conhecer o melhor da região, tanto para as belezas naturais, quanto a comunidade, assim gerando mais gastos para os residentes locais que dependem do turismo, mas também que gerem identificação, para que queiram voltar a região.





5. CONDICIONANTES DE PROJETO

A pousada Cambará, se encontra no município de Jaciara - MT, próximo ao perímetro urbano na zona rural. O terreno possui área de aproximadamente de 45.038,00m².

5. ASPECTOS URBANOS

5.1. LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRAFICOS

A escolha do terreno se deu por ser um terreno relativamente próximo ao perímetro urbano, de fácil acesso e bem localizado. Tem como seu principal acesso pela rodovia MT -457, que esta interligada diretamente ao centro da cidade, a apenas 4 km de distancia.

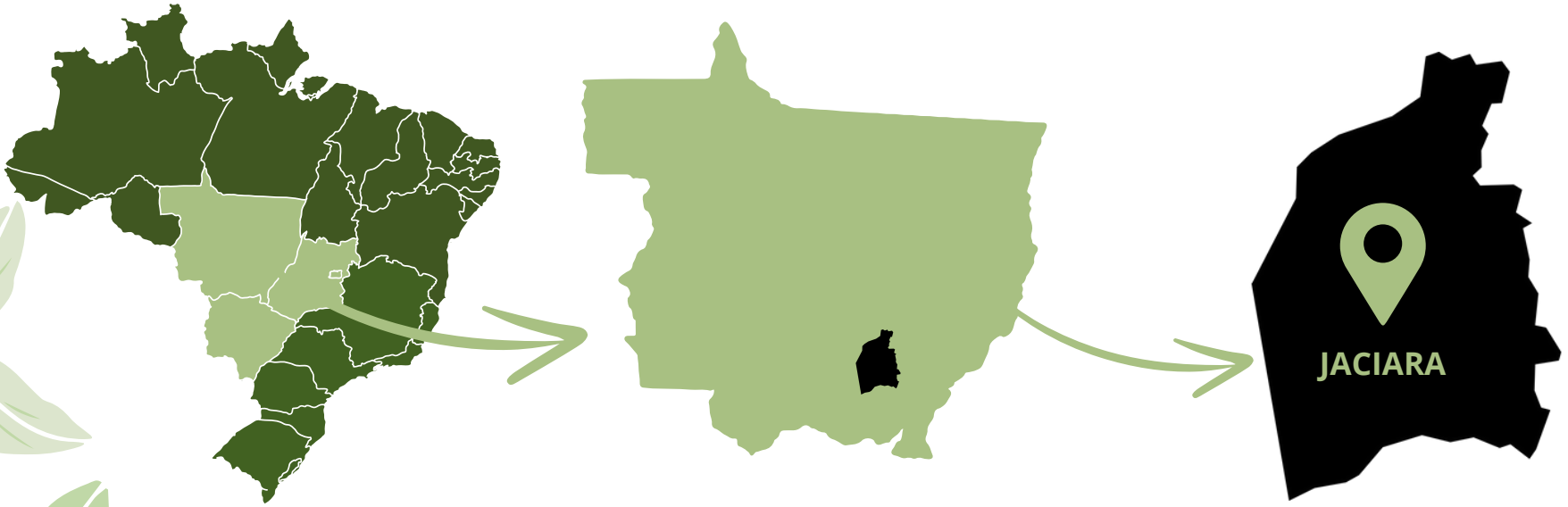
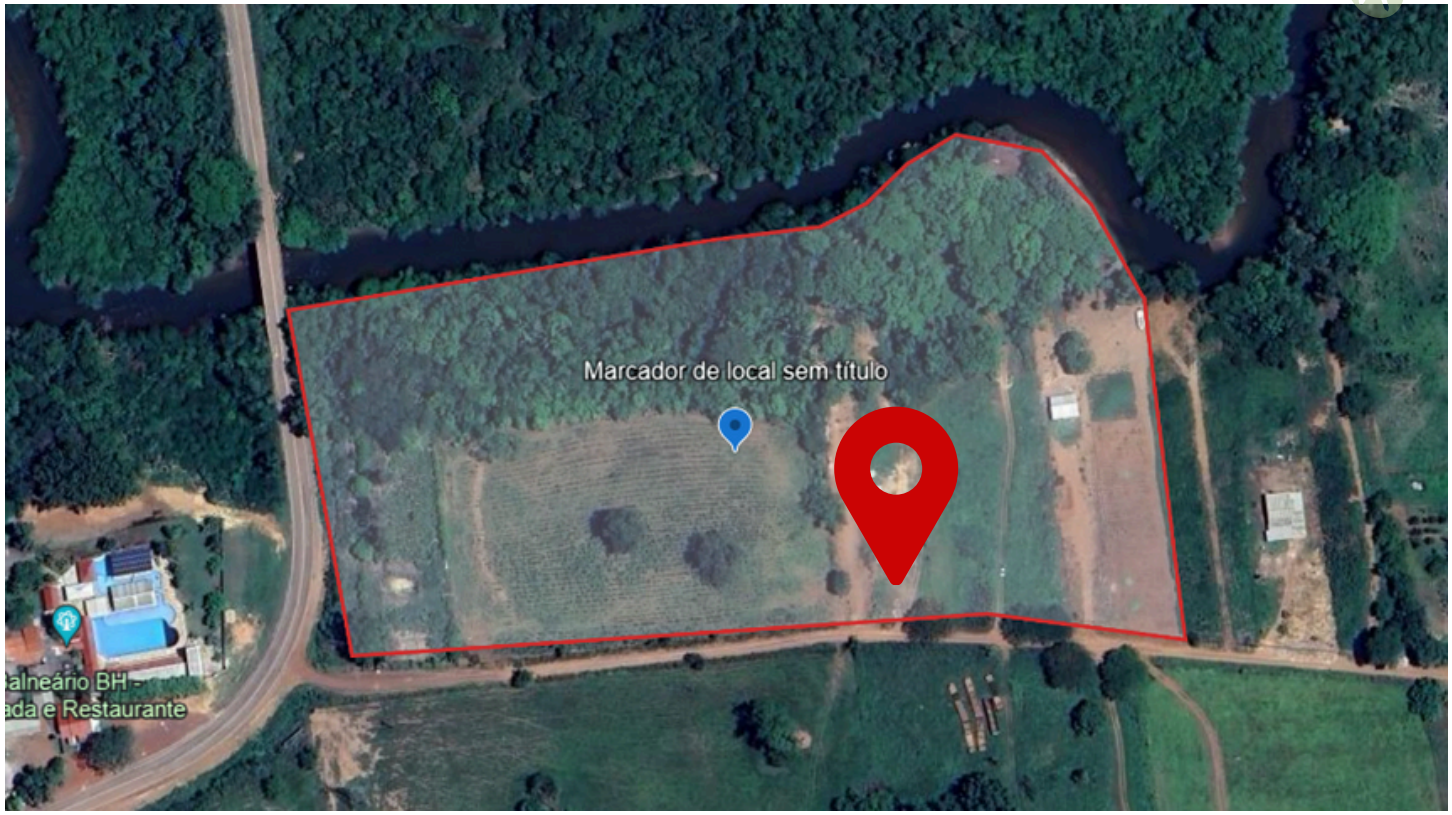


Figura 25: Localização do terreno.



Fonte: Google Earth

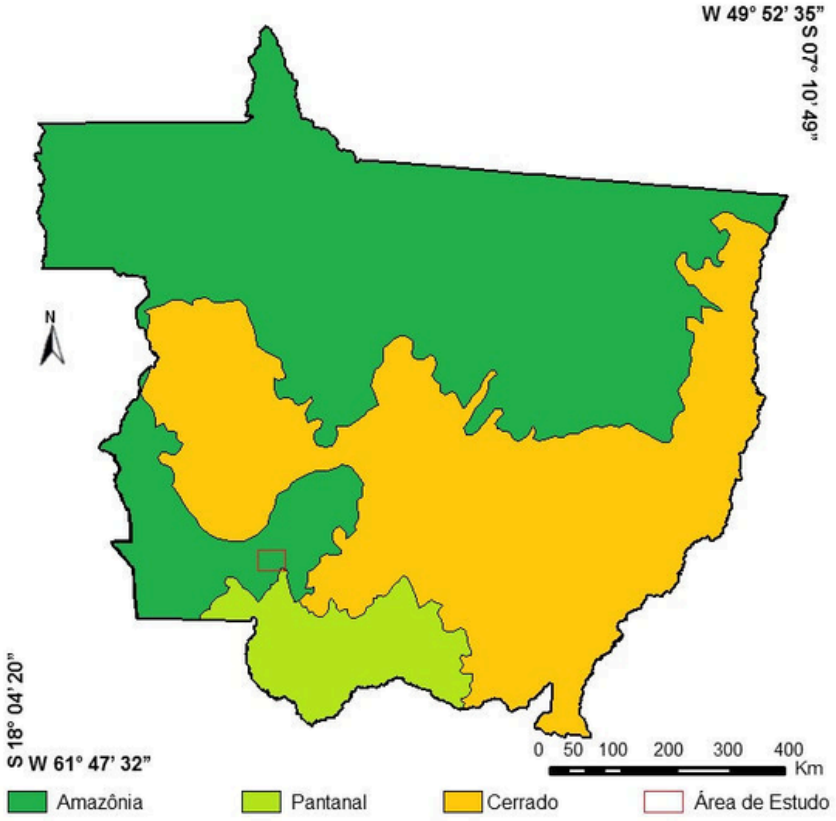
O terreno escolhido está localizado na Zona Rural do município de Jaciara, Rodovia MT 457, Km 02 - Estrada Cachoeira da Fumaça, próximo ao Córrego Saia Branca. Possui área de aproximadamente 45.038,00m^2. (Figura26)

5.2 BIOMAS

O estado de Mato grosso apresenta os 3 maiores biomas abrangente do Brasil. Com mais de 53% da área do estado, a Amazônia engloba grande parte, sendo aproximadamente 40% de Cerrado e 6,8% do Pantanal na região sul do estado.

A região de Jaciara, que esta localizada mais ao sul do estado, possui predominantemente o bioma do cerrado. (Figura 26)

Figura 26: Biomas Mato Grosso

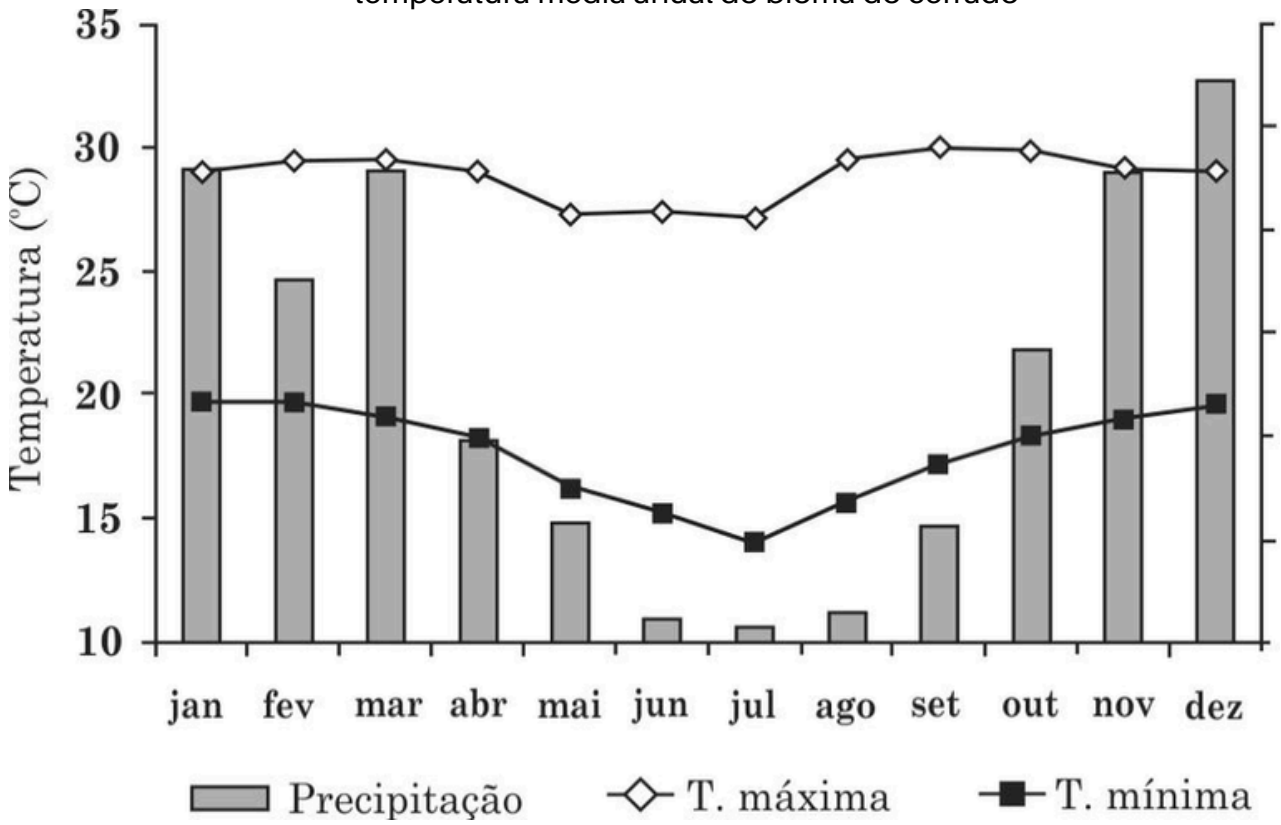


Fonte: IBGE, 2013

5.2.1 CLIMA

O clima da região do cerrado é tropical sazonal, apresentando duas estações definidas: uma seca e outra chuvosa. (figura 27)

Figura 27: Gráfico de precipitação e
temperatura media anual do bioma do cerrado

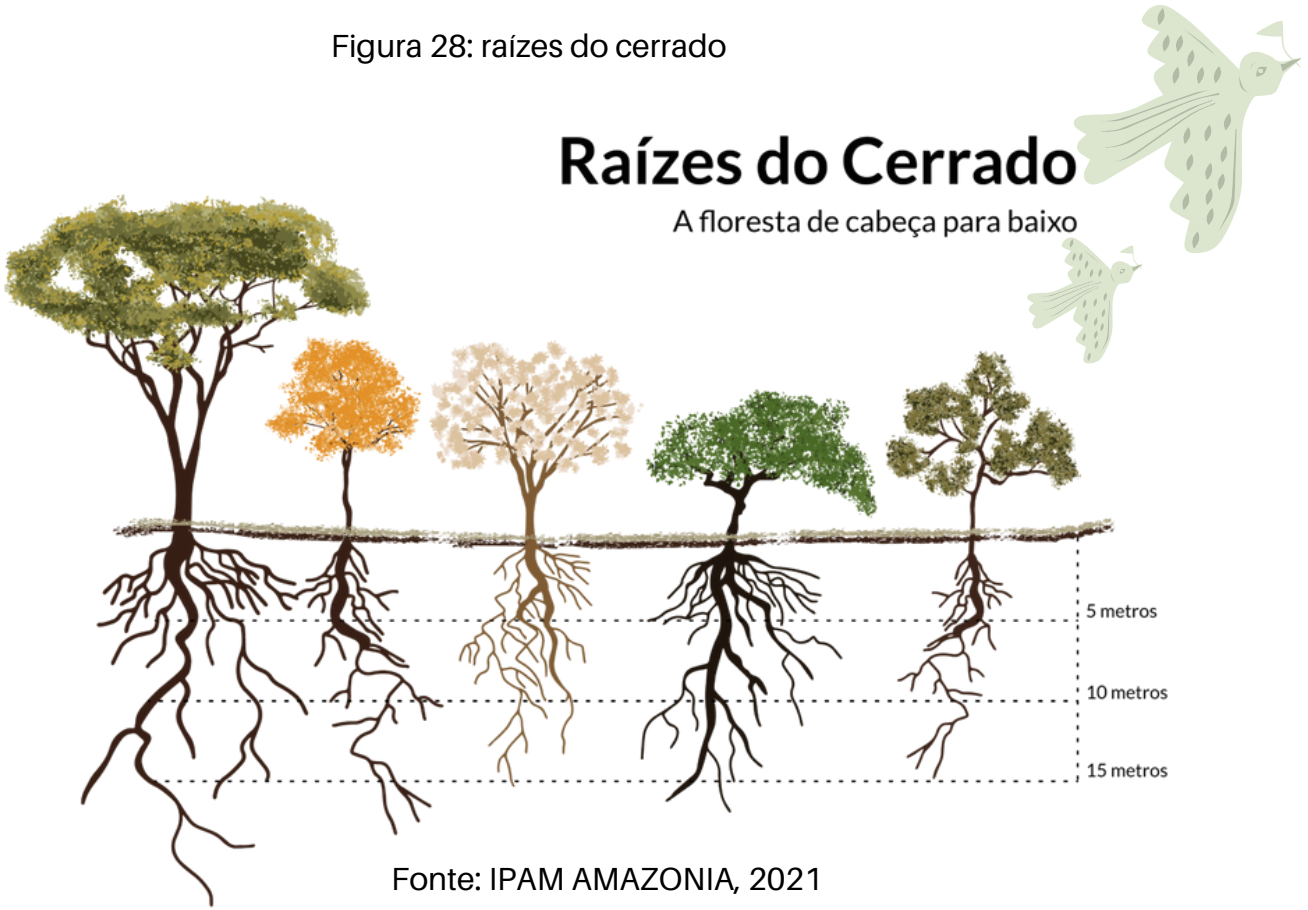


Fonte: Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda (COMIGO). 2012

5.2.2 VEGETAÇÃO

A vegetação do cerrado é caracterizada por árvores com troncos tortuosos, arbustos e gramíneas, dos quais possuem raizez profundas para captação de água devido ao longo período de estiagem que vai de junho a setembro. (Figura 28)

Figura 28: raízes do cerrado



Fonte: IPAM AMAZONIA, 2021

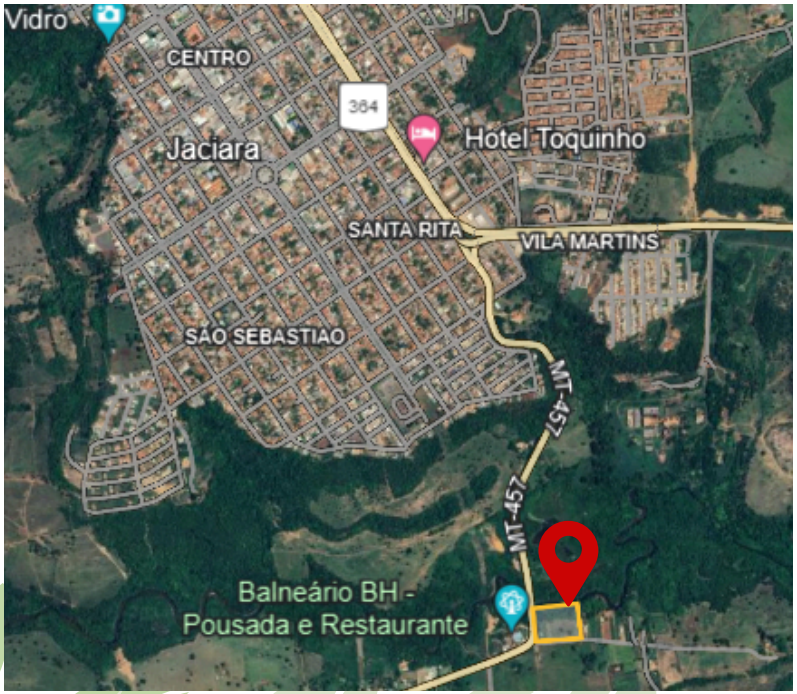
5.3 JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Para o desenvolvimento deste projeto foi escolhida a cidade de Jaciara - MT por ser localizada a apenas 2 horas da capital Cuiabá, é uma região que possui grande potencial turístico por apresentar uma variedade de locais propícios a pratica de esportes na natureza.

A escolha do terreno se deu por ser um terreno relativamente próximo ao perímetro urbano, de fácil acesso e bem localizado. Tem como sua principal fachada de frente para rodovia MT -457, que esta interligada diretamente ao centro da cidade, há apenas 4 km de distancia (Figura 29).

Seu entorno é rodeado por árvores e possui um córrego ao fundo, o que proporciona a pratica de atividades esportivas e de contemplação propostas dessa região. (Figura 30).

Figura 29: Localização do terreno e a cidade



Fonte: Google Earth, 2024

Figura 30: terreno

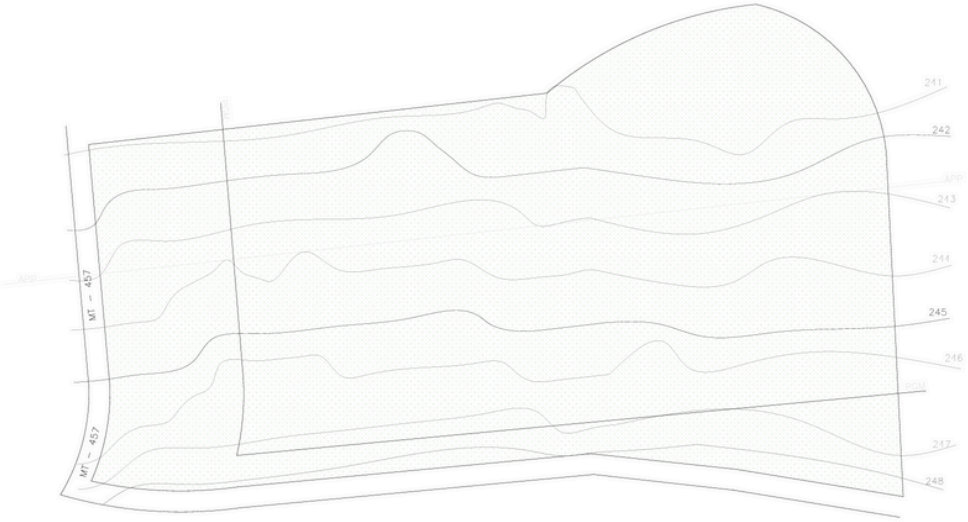


Fonte: Google Earth, 2024

5.4 LEVANTAMENTO DO TERRENO

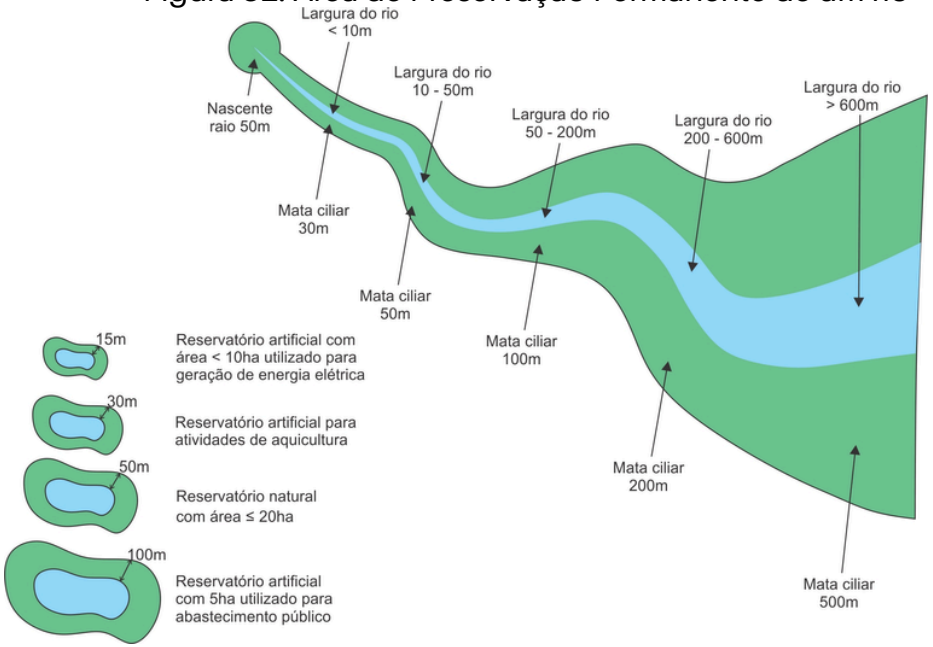
O terreno escolhido possui 45.038,00m². Conta com 128,44 metros de fachada principal, na rodovia MT-457, 190,63 de fachada secundária, 137,99 de profundidade, e 174,93 as margens do córrego. Ao observar o local, podemos concluir que o mesmo é uma área sem nenhuma construção, que conta apenas com a presença de vegetações nativas. (figura 32, 33,34 e 35) Possui também uma área destinada a preservação, a mata ciliar do córrego, na qual permite apenas construir com uma distancia mínima de 50 metros das margens do córrego de acordo com o Código Florestal art. 4, afirmando que cursos d'água que possuem de 10 a 50 metros de largura devem ter o recuo mínimo de 50 metros das margens. (figuras 30 e 31)

Figura 31: Terreno - planta baixa



Fonte: Autoral, 2024

Figura 32: Área de Preservação Permanente de um rio



Fonte: Atlas Digital das Águas de Minas

Figura 33: Terreno. Rodovia MT-547



Fonte: Google Maps

Figura 34: Terreno. Rodovia MT-547



Fonte: Google Maps

Figura 35: Terreno. Rodovia MT-547



Fonte: Google Maps

Figura 36: Terreno. Rodovia MT-547

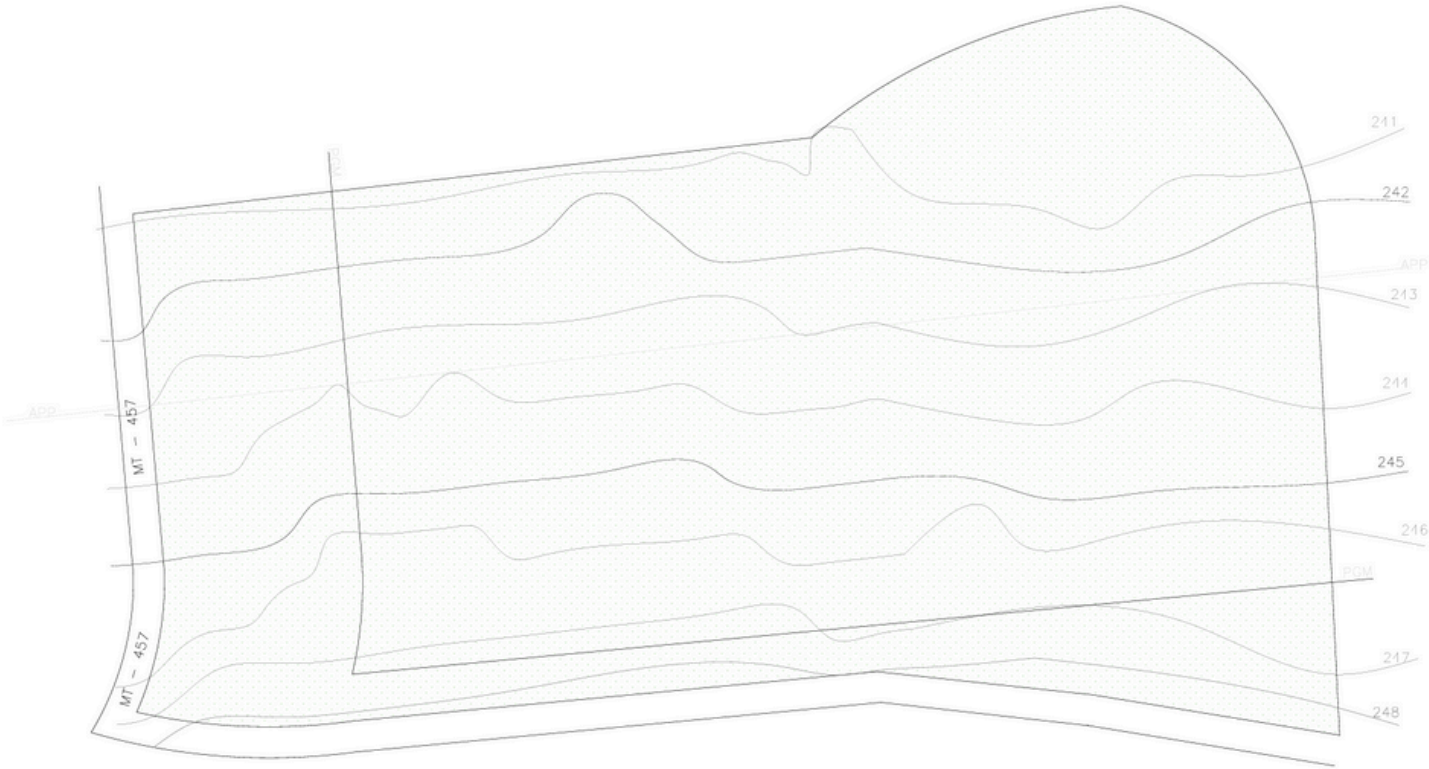


Fonte: Google Maps

5.4.1. TOPOGRAFIA

A topografia da região do cerrado pode variar entre plana ou levemente ondulada, como é o caso do terreno escolhido, conforme a figura 30.
O terreno em questão possui 8 metros de declive conforme se aproxima do córrego, no qual deve respeitar os limites mínimos da área de preservação permanente (APP), que nesse caso são de 50 metros de acordo com o artigo 4 do código florestal.

Figura 37: Terreno e curvas de nivel - Planta baixa



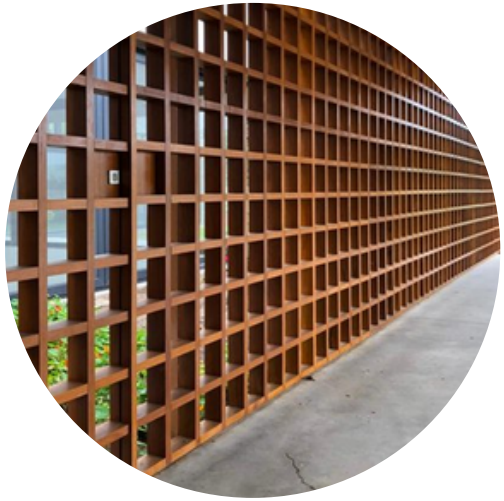
Fonte: autoral, 2024

5.5 ENTORNO

5.5.1. ASPECTOS SOCIOLOGICOS

5.5.1.1. INOVAÇÃO

A proposta arquitetônica tem como ponto de inovação e partido a biofilia, a busca por elementos naturais, fornecidos pela natureza, como a utilização da madeira e pedras, o aproveitamento dos vazios para melhor aproveitamento da luz natural e ventilação, além da estética da edificação.
busca por materiais regionais como as madeiras de eucalipto, cultivadas por todo estado para serraria, pedras de extração local.







5.5.1.2. QUALIDADE DE VIDA

A pousada foi proposta em um local fora do perímetro urbano justamente para promover a integração com a natureza, a fim de ser um refugio, onde os visitantes poderão praticar esportes, relaxar e contemplar em meio a ela. Trazendo benefícios a saúde mental e física com resultados satisfatórios de redução de estresse e ansiedade.





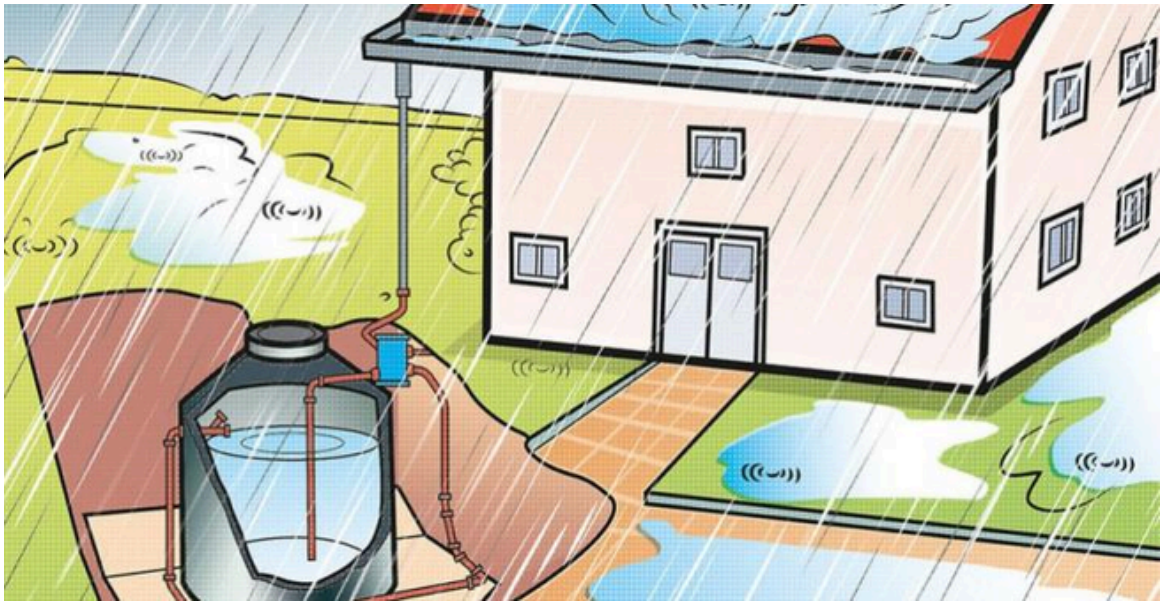


5.5.2. ASPECTOS TECNICOS - SUSTENTABILIDADE APLICADA A PROJETOS

5.5.2.1 CAPTAÇÃO DE AGUA DA CHUVA

Pensando no desenvolvimento sustentável, é proposto a captação de agua da chuva a fim de reaproveita la. tendo em vista o racionamento dos recursos hídricos e gastos com o consumo de agua. podendo ser reutilizada como: descarga, regar o jardim e manutenção de limpeza.

Figura 38: esquema de captação de agua da chuva



Fonte: Portal do condominio

5.5.2.2. ILUMINAÇÃO NATURAL E VENTILAÇÃO

A proposta dos grandes vãos da edificação tem como fundamentação o aproveitamento da luz solar e ventilação natural, por estar localizado em meio a natureza, em um local arborizado e próximo a o córrego.

Figura 39: Aproveitamento dos vãos



Fonte: hotel fasano trancoso

5.5.2.3. ENERGIA SOLAR

Proposta de implantação de placas solares fotovoltaicas como fonte de energia renovável, por meio da captação de raios solares que serão transformados em energia, são uma solução para redução de gastos com energia e impactos ambientais causados principalmente pelas usinas.
Efetuando os cálculos necessários para a implementação destas, seriam necessárias aproximadamente 2000 placas solares de 2m X 1m, para atender toda demanda de energia do complexo da pousada.





5.5.2.4. MATERIAIS REGIONAIS

5.5.2.4.1 MADEIRA E VEGETAÇÃO NATIVA

No cerrado Mato grossense encontramos uma quantia considerável de espécies de árvores para extração de madeira, das quais são comercializadas por indústrias madeireiras de Mato Grosso com o mercado doméstico e internacional. Podemos citar Angelim, angelim-pedra, cambará, cedrão, cedrinho, faveiro, garapeira, ipê e o Jatobá.

ANGELIM - PEDRA



Muito utilizada para acabamentos, esquadrias e móveis e e resistente a insetos. O angelim esta classificado como árvore de grande porte.

CAMBARA



Espécie utilizada principalmente na constrição civil, o cambara é resistente a agua e muito utilizado em coberturas e estruturas telhados, além de estruturas e vigas. São encontrados em terrenos abertos, com distribuição esparsa.

GARAPEIRA



A garapeira é muito utilizada para decoração como tampos de mesa e afins, por ser uma madeira de textura lisa e de fácil manuseio. A garapeira é uma arvore de grande porte, chegando a medir 30 m de altura.







5.5.2.3.2 PEDRA

No interior do estado de Mato Grosso existe um diversidade de empresas de extração de pedras da região, dentre elas a brita, que é muito utilizada na construção civil e fabricação de concreto, e o granito, que pode ser utilizado em diversos revestimentos como pisos e bancadas.
Das quais no projeto se fazem presentes como o principal revestimento da edificação e áreas permeáveis, como estacionamento.

Figura 40: pedra Brita



Fonte: wikipedia, 2015.

Figura 41: Granito



Fonte: wikipedia, 2005.

6. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta deste trabalho é o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma pousada, na qual contemplara um grande complexo de hospedagem e lazer, além de atrações e passeios locais, prezando pela praticidade e conforto dos visitantes a fim de proporcionar momentos de diversão esporte e lazer.

Apresentando também uma temática dentro do empreendimento atribuindo a sustentabilidade e a natureza e seus aspectos para o local.

6.1 PROCESSOS DE PROJETO

6.1.2. PUBLICO ALVO

Por se tratar de um projeto com intuito de proporcionar a população a realização de atividades de lazer e incentivar a pratica de esportes, o local engloba todas as faixas etárias, todos aqueles que buscam ter uma qualidade de vida melhor e prezam pela preservação da natureza em meio a ela.



6.1.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto possui 7.593,51 m² de área construída e seu programa de necessidades foi dividido dividido em setores de acordo com cada ambiente. sendo eles, setor publico, social e lazer , onde contemplam a maior parte da área de lazer do complexo, ADM e serviços, que conta com toda a infraestrutura da pousada. e por fim, a hospedagem, com 3 variações de suites.
Conforme a tabela abaixo, a relação dos setores e seus ambientes;

PROGRAMA DE NECESSIDADES; PRÉ DIMENSIONAMENTO				
SETOR	AMBIENTE	ÁREA UNIT. (m2)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m2)
PUBLICO E SOCIAL	ESTACIONAMENTO	200	1	200
	Recepção	20	1	20
	Lobby	50	1	50
	Depósito de malas	12	1	12
	DML	12	1	12
	WC Familia	20	1	20
	Wc (masc. e fem.)	30	1	30
	Salão de eventos	200	1	150
	Portaria	12	1	12
ÁREA TOTAL: 506m2				

LAZER	Restaurante	300	1	200
	Bar	80	1	80
	Bar da piscina	80	1	80
	Piscina	150	1	150
	Brinquedoteca	60	1	60
	Sala de jogos	50	1	50
	Academia	80	1	80
	Spa	50	1	50
	WC; Vestiários (masc. e fem)	20	1	20
	Pier; quiosque	60	1	60
ÁREA TOTAL: 830m2				
ADM	ADM	30	1	30
	Apoio Adm	30	2	60
	Copa	20	1	20
	WC fem.	8	1	8
	WC masc.	8	1	8
	DML	8	1	8
ÁREA TOTAL: 134m2				

SERVIÇOS	Copa	20	1	20
	Depósito	30	1	30
	Despensa	30	1	30
	Rouparia	30	1	30
	DML	12	1	12
	Área de funcionários	50	1	50
	Vestiário fem.	10	1	10
	Vestiário masc.	10	1	10
	Doca	80	1	80
	Portaria de serviço	8	1	8
ÁREA TOTAL: 280m2				
HOSPEDAGEM	Apartamento single	30	12	360
	Apartamento duble	30	12	360
	Bangalô	80	6	480
ÁREA TOTAL: 1200m2				

6.1.4. INDICES URBANISTICOS

Cálculos Índices Urbanísticos:

- Terreno: 45.038,00 m^2
- Taxa de permeabilidade: 45.038,00 m^2 x 25% = 11.259,5 m^2
- Taxa de ocupação: 45.038,00m^2 - 10% a 60% = 36.030,4 m^2
- Estacionamento: 1 vaga para cada 100m^2 de área util.

Vias e Recuo

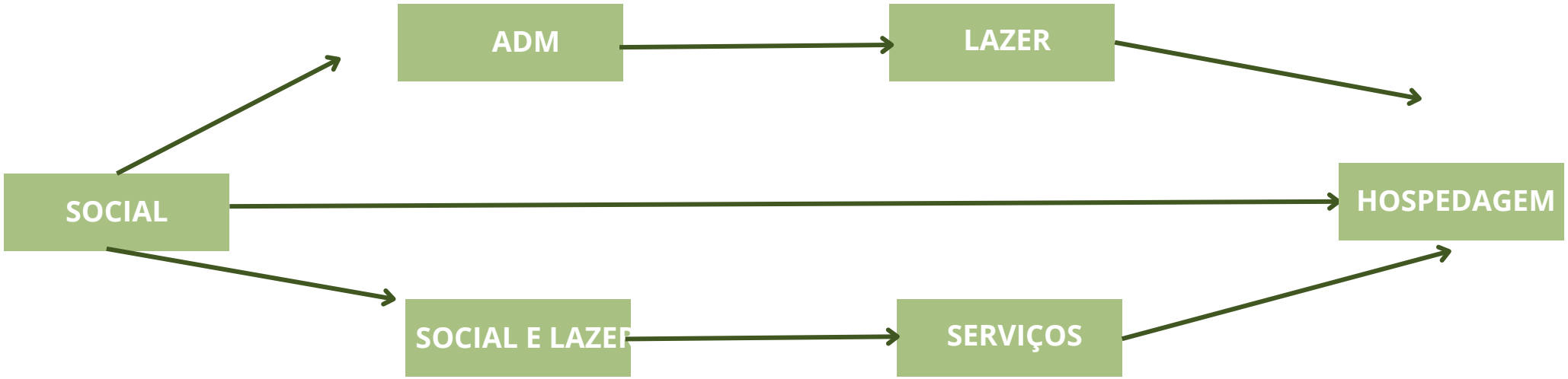
- 1º Via Local: Recuo de 4 metros.
- 2º Via Local: Recuo de 4 metros.

De acordo com a lei de uso e ocupação do solo de Jaciara-MT.

6.1.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Ao desenvolver o programa de necessidade e o pré-dimensionamento é possível observar os fluxos e organização dos setores através do fluxograma e organograma. De acordo com a (Figura 42).

Figura 42: Fluxograma



Fonte: Autoral

6.1.5. SETORIZAÇÃO

A planta de setorização, (figura 49), é destinada a mostrar os setores implantados no terreno. Na Rodovia MT-547 foi implantado o acesso principal dos usuários, podendo ser entrada de pedestres ou entrada de veículos. O projeto possui 30 blocos, de hospedagem, sendo separados do principal locados com um afastamento considerável para manter a privacidade de cada um. A área permeável do terreno foi aproveitada ao máximo, com adoção de arvores, regionais, frutíferas e de sombreamento por questão do conforto térmico, e visual, promovendo essa imersão na natureza.

Figura 43: croqui de setorização em planta de implantação



Fonte: autoral, 2024.

6.2. DIRETRIZES DE PROJETO

6.2.1. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Na elaboração de um projeto arquitetônico tomamos como ponto inicial o partido arquitetônico, que a partir do conceito definido, é estabelecido como vamos inserir o conceito ao projeto. A partir deste, a ideia inicial do do projeto é seguir a topografia do terreno, na qual, acontece um leve desnível gradual, desta forma, separando os blocos de hospedagem em diferentes níveis trazendo diferentes volumetrias a edificação, como a copa das arvores.

Outro ponto a ser considerado é a sua localização, em uma zona rural, afastado do perímetro urbano, proporcionando essa integração com a natureza. Dessa forma, a pousada tem como partido, a sustentabilidade, juntamente com elementos estéticos naturais, voltada para a arquitetura vernacular e biofílica por meio dos materias naturais adotados, pedras e madeira.

6.2.2. CONCEITO

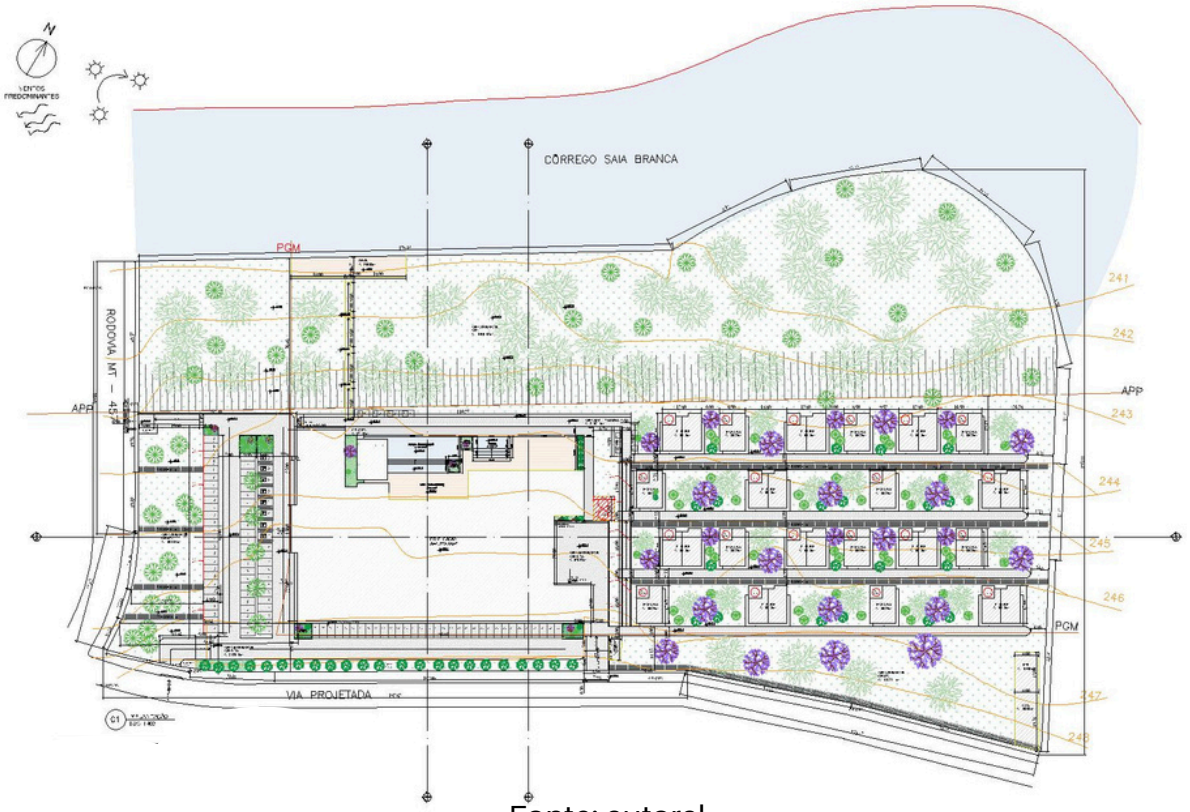
O conceito do projeto arquitetônico está relacionada a sua primeira ideia de projeto, a inspiração, o que vc pretende transmitir ao elaborar o projeto arquitetônico. Com isso, a proposta projetual se baseia em como inserimos a construção em meio a natureza de uma forma quase que imperceptível, quase como uma camuflagem natural, como as arvores.

6.3. ENSAIOS GRÁFICOS

6.3.1. IMPLANTAÇÃO

Terreno	45.038,00m²	100,00%
Área construida total	7.593,51m²	16,86%
Coef. de Aproveitamento	0,16	-
Área permeável | Grama	29.427,64m²	65,33%
Área impermeável | Piso concreto	1.012,43m²	2,24%
Área impermeável | Tijolinho	2.158,14m²	4,79%
Área impermeável | Deck	565,79m²	1,25%
Área impermeável | Asfalto	3.546,38m²	7,87%
Area de vegetação arborea	18.537,00m²	41,15%

Figura 44: planta de implantação

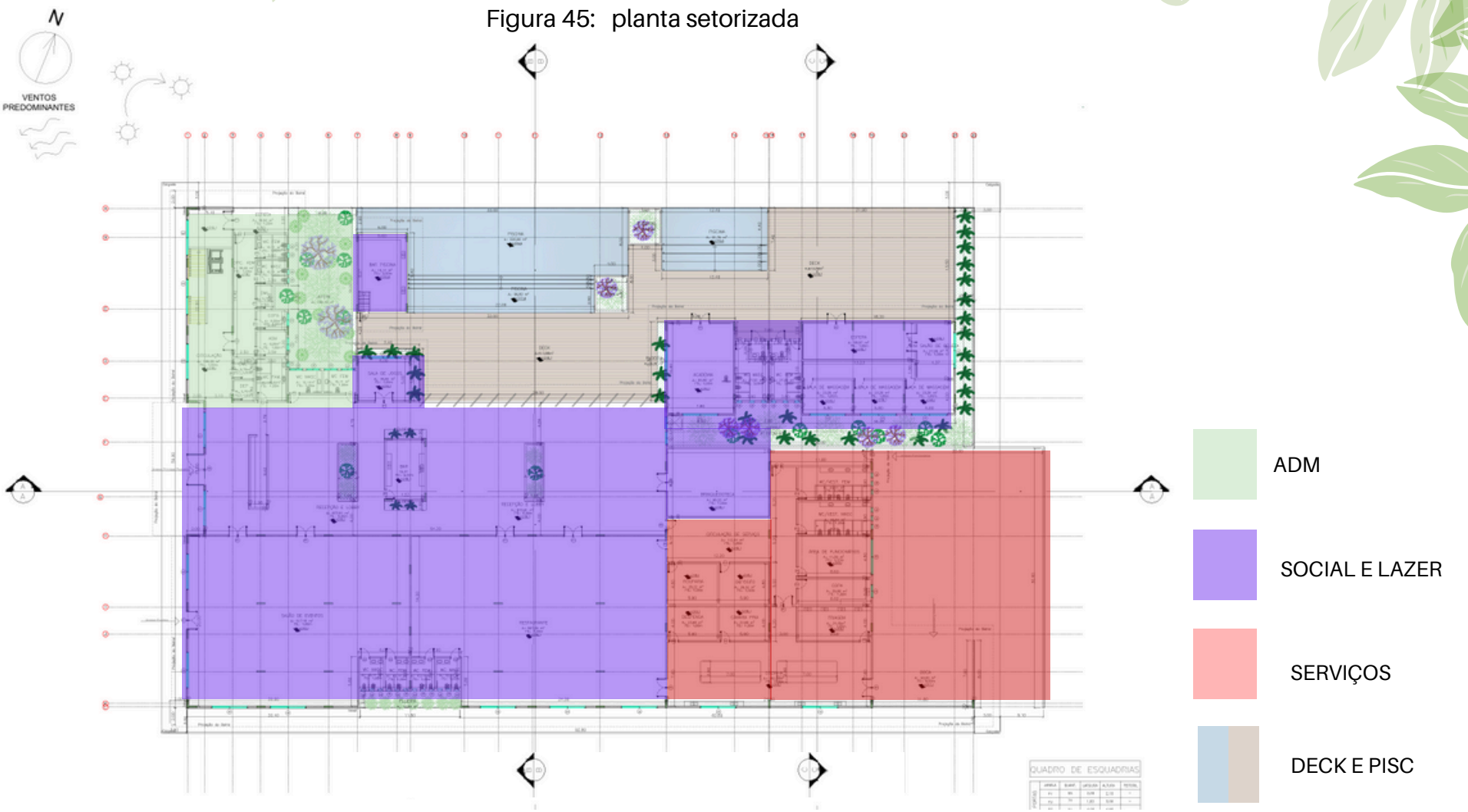


Fonte: autoral

O terreno que possui aproximadamente 45.038,00 m², localizado no município de Jaciara MT, em Zona Rural, tem como proposta para o local uma Pousada, de 4.579 m² . Na qual possui 30 quartos privativos, de 21 a 30m², espaços para lazer e eventos.
Seu principal acesso se da pela via projetada ao lado da rodovia, dessa forma garantindo a segurança dos visitantes. além de possuir uma saída estratégica pela rodovia MT - 457

6.3.2. SETORIZAÇÃO

Figura 45: planta setorizada



Fonte: autoral, 2024.

6.3.3. PLANTA BAIXA

Figura 46: planta baixa principal

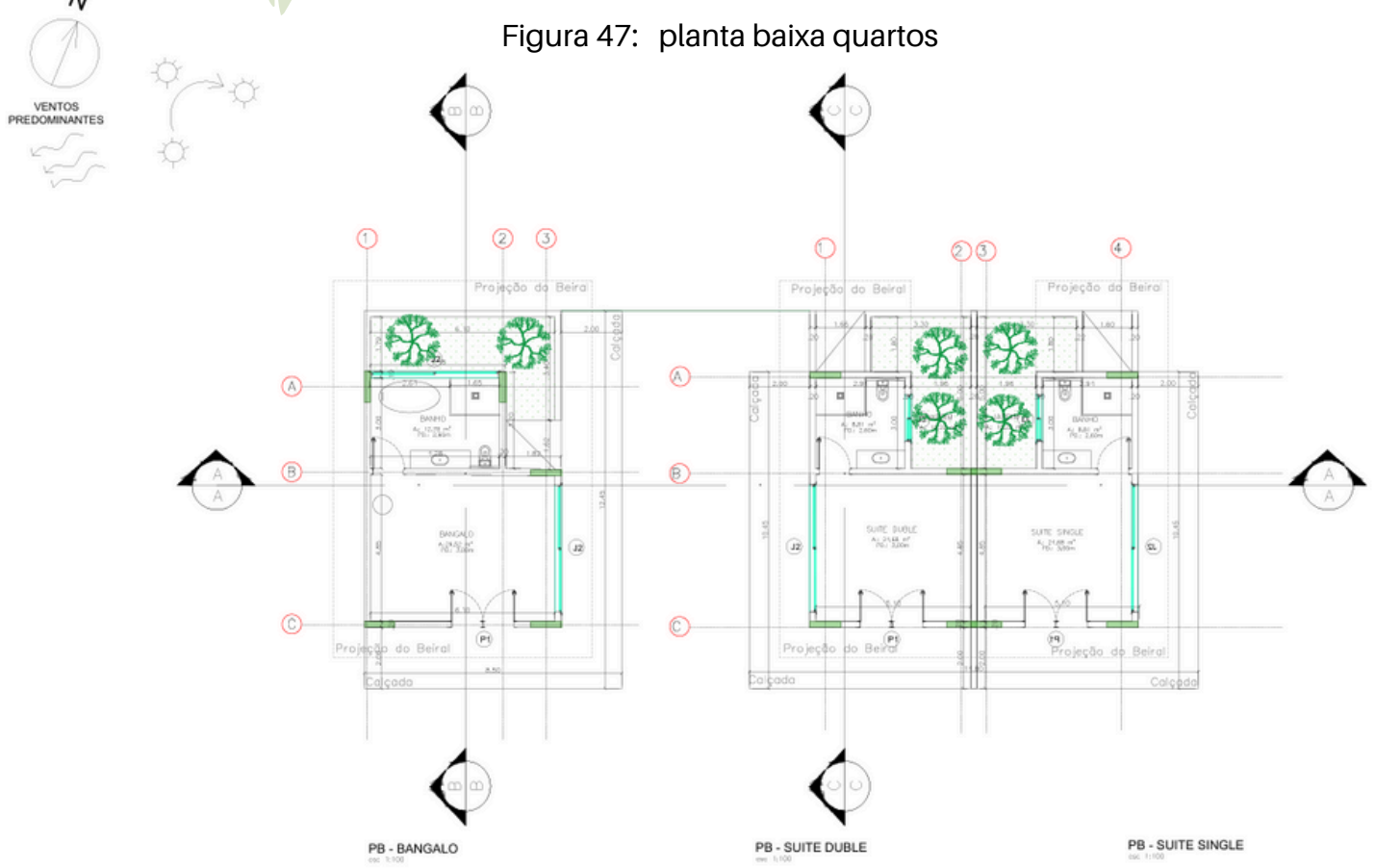


Fonte: autoral, 2024.

A edificação apresenta recepção e lobby totalmente integrados, do qual estão ligados diretamente a o espaço de lazer, spa e piscina. Nas laterais encontramos o setor ADM (superior esquerdo) e setor de serviços e apoio (inferior direito).

PLANTA BAIXA

Figura 47: planta baixa quartos



Fonte: autoral,2024.

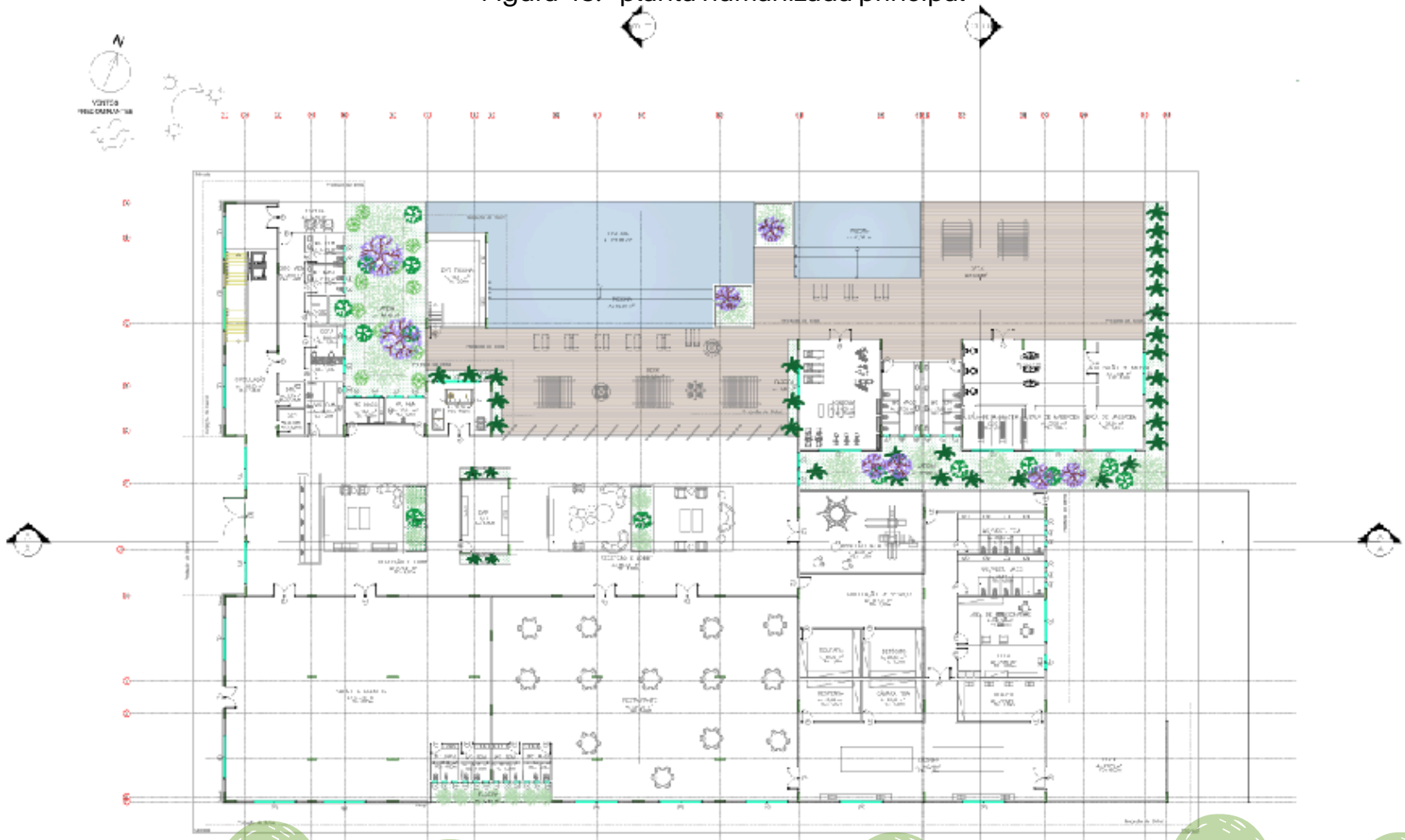
Separado ao anexo principal, encontramos as suítes.
Sendo todas privativas, rodeadas por um jardim, tem seu acesso por meio de carrinhos de golf.

São oferecidos 3 tipos de suítes, sendo elas:

- bangalô - Uma suite com espaço mais amplo de aproximadamente 30m² e banheira com jardim privativo.
- suite single - Possui aproximadamente 22m² , banheiro simples com jardim privativo.
- Suite duble - Possui aproximadamente 22m² e um banheiro com jardim privativo

6.3.4. PLANTA HUMANIZADA

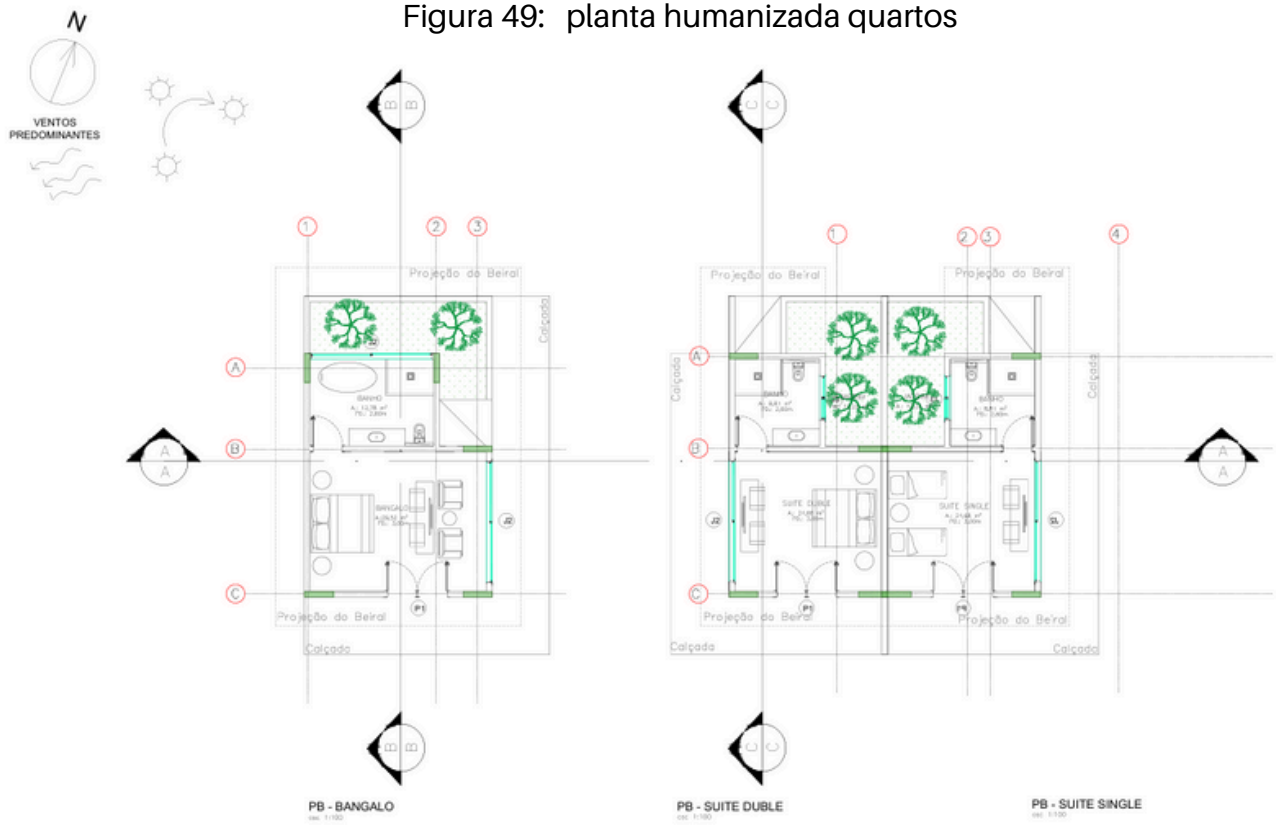
Figura 48: planta humanizada principal



Fonte: autoral

PLANTA HUMANIZADA

Figura 49: planta humanizada quartos



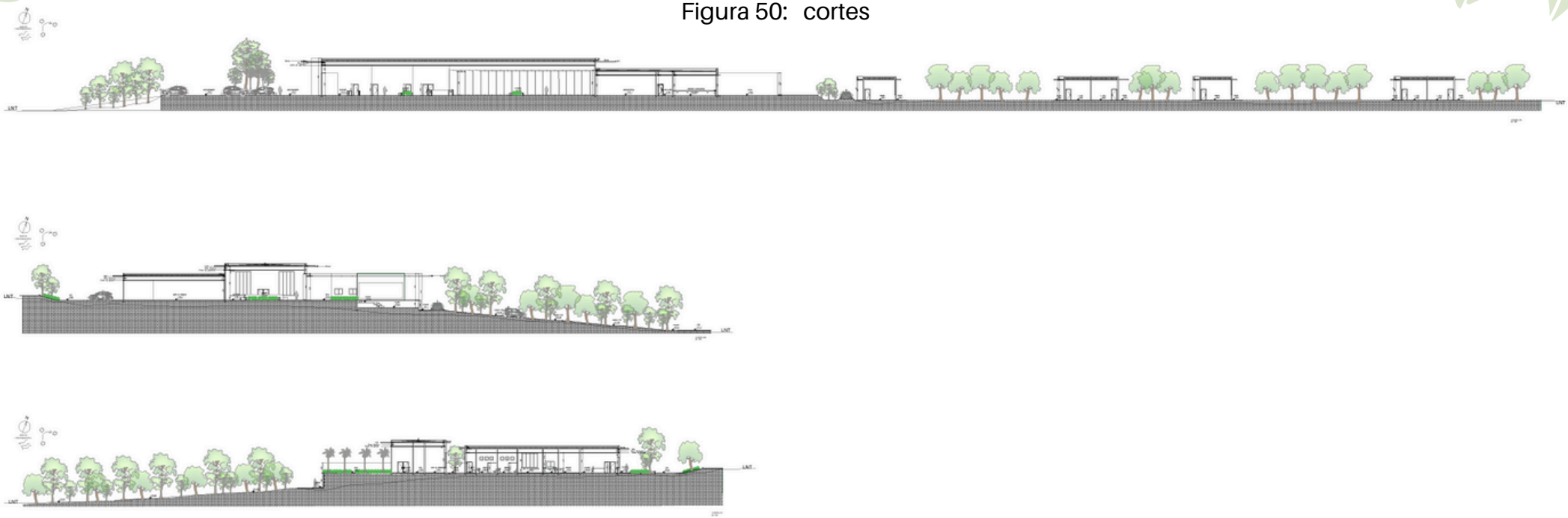
Fonte: autoral,2024.

Ao pensar nas suítes, o ponto de partida foi a biofilia, como todo restante da edificação , busca a integração com a natureza.
O layout foi projetado para melhor aproveitamento de luz solar e circulação do ar.
São oferecidos 3 tipos de suítes, sendo elas:

- bangalô - Uma suite com espaço mais amplo, contendo hall de entrada e banheira com jardim privativo.
- suite single - Possui uma cama de casal, banheiro simples com jardim privativo.
- Suite duble - Possui a configuração com 2 camas de solteiro e um banheiro com jardim privativo

CORTES

Figura 50: cortes



Fonte: autoral, 2024

No corte AA é possível observar a edificação principal e as suítes ao lado. A volumetria da edificação principal, com pé direito variando de 4 a 6 M.

Ja nos cortes BB e CC observamos a declividade do terreno e a solução do projeto.

no talude principal esta a edificação com espaços em comum da posada, ja nos demias estão divididas as suites, sem quatro fileiras, cada uma em um nivel fiferente. sendo assim, um desnivel de 4 m.

6.3.6. FACHADAS

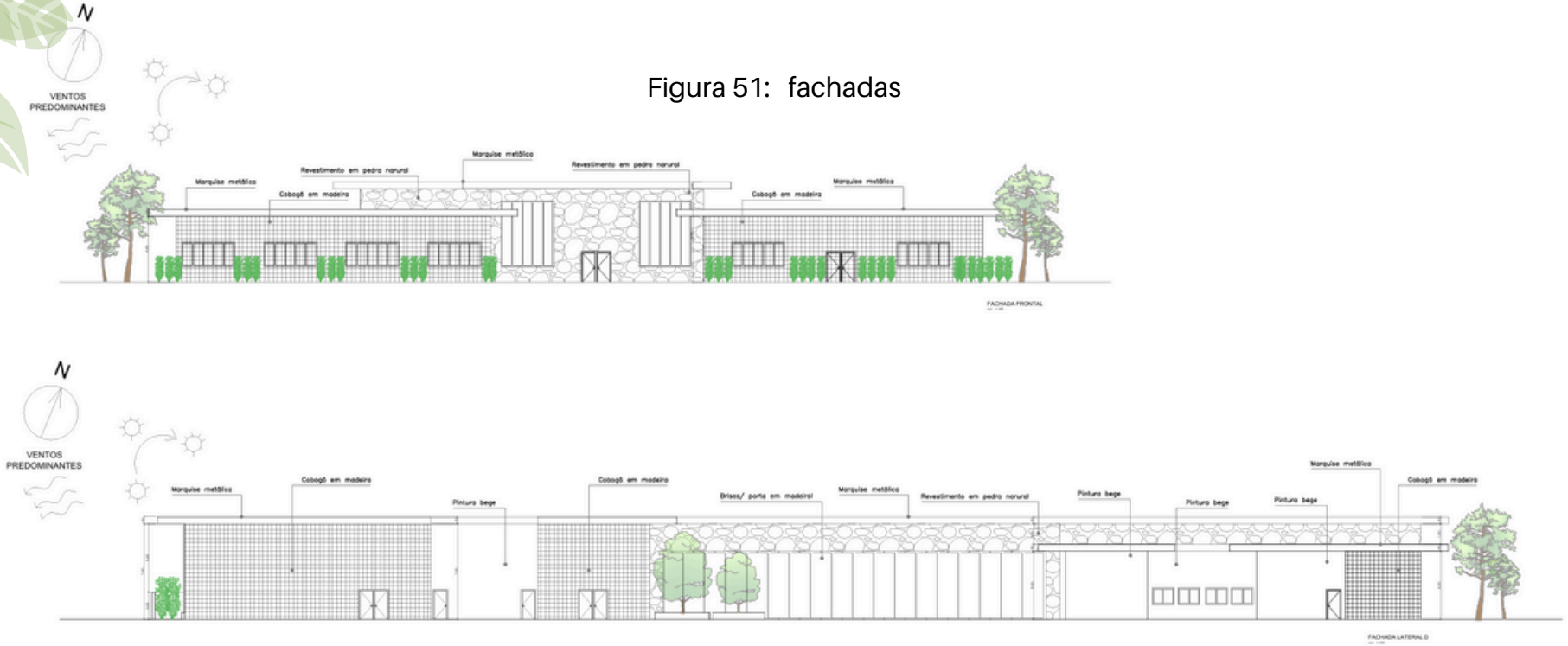


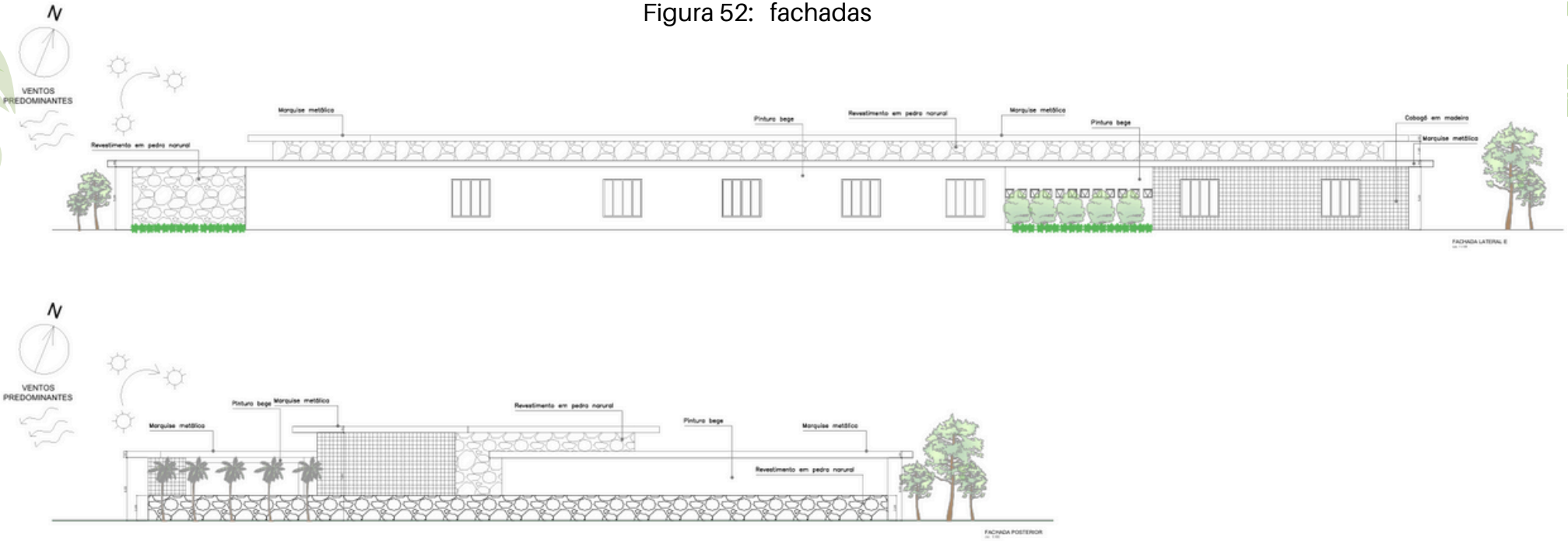
Figura 51: fachadas

Fonte: autoral, 2024

Para as fachadas foram escolhidos acabamentos naturais a fim de promover a biofilia no espaço.
para fachada principal, foi utilizado a pedra natural no bloco principal. Ja nas laterais um cobogó de madeira cambará para proteção solar, que seguem também nas fachadas leste e oeste.

FACHADAS

Figura 52: fachadas

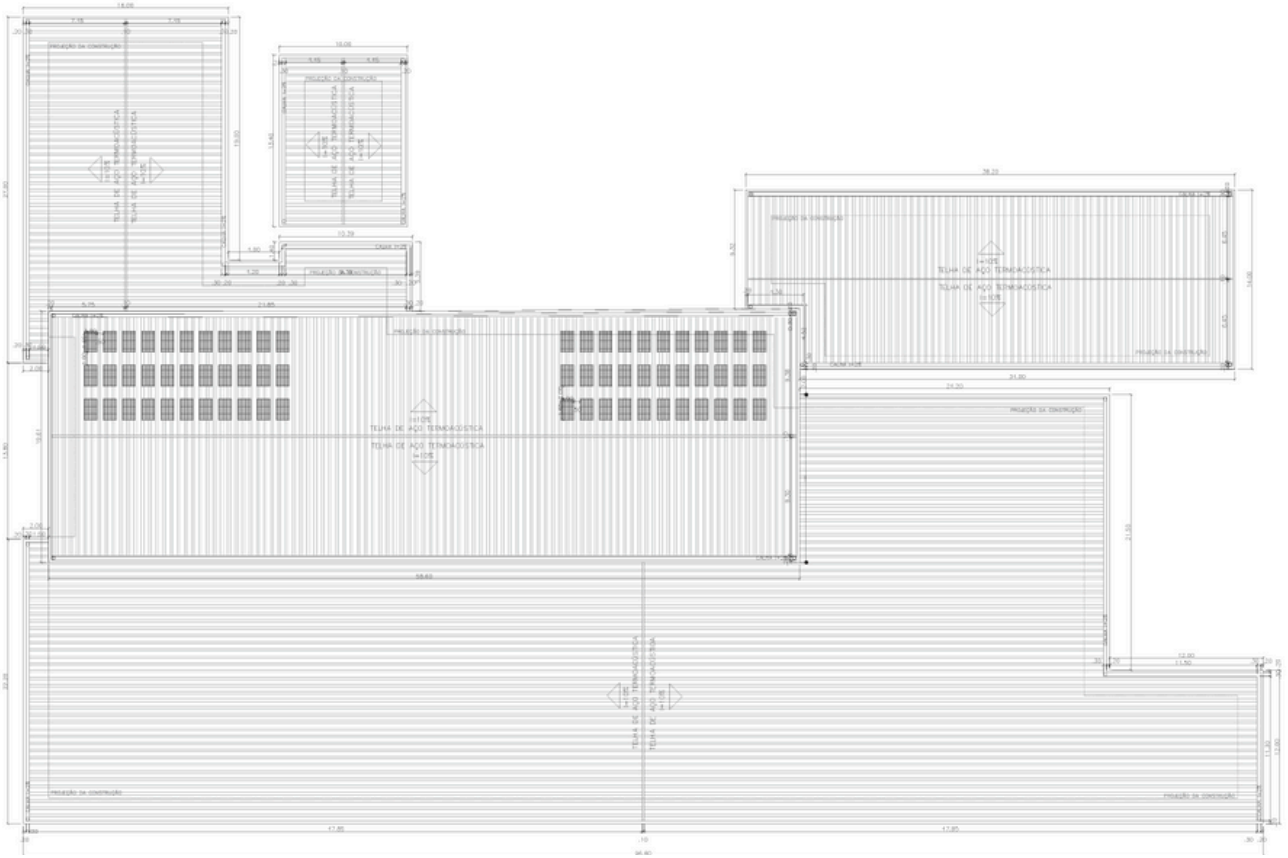


Fonte: autoral, 2024

Nas fachadas posterior e leste, foram implantados jardins que seguem a mesma proposta as fachadas anteriores.

6.3.7. COBERTURA

Figura 53: planta de cobertura



Fonte: autoral, 2024

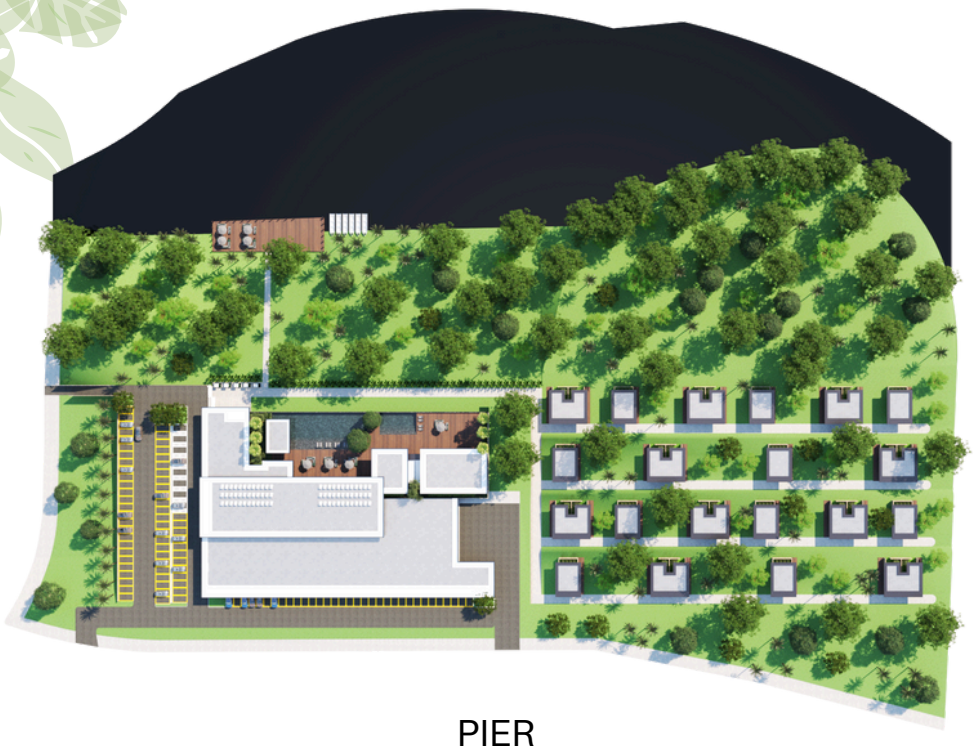
Toda a cobertura foi projetada em platibanda , e a telha escolhida para a edificação foi a de aço termoacústica e beiral metálico escuro, para função estética.

Dividido em blocos a parte central e do fundo são as partes mais altas, sendo as demais 2 metros mais baixas, criando esse jogo de volumes.

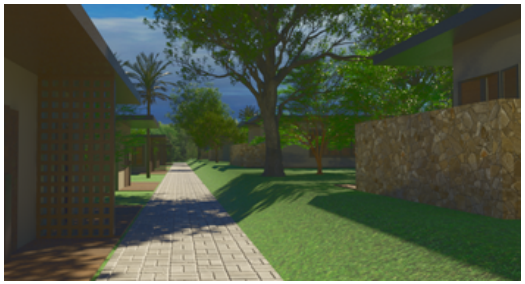
Localizada na parte central e mais alta da edificação estão as placas solares, inclinadas para o norte, onde aproveitam a incidência solar vespertina.

6.3.8. PERSPECTIVAS

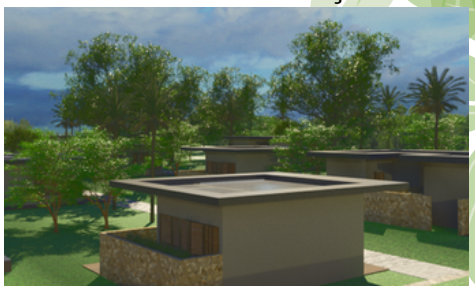
VISTA AÉREA



CAMINHO ACOMODAÇÃOES



VISTA ACOMODAÇÃOES



PISCINA E LAZER EXTERNO



PIER



DECK E PISCINA



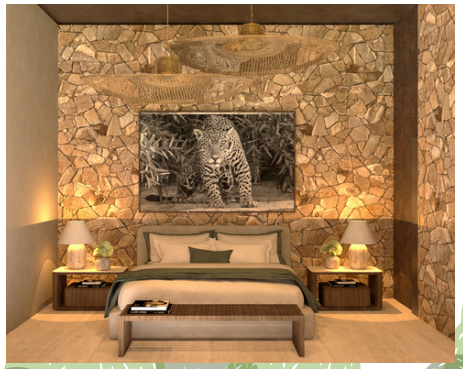
SUITE SINGLE



SUITE DUBLE



SUITE BANGALO





BANHO



RECEPÇÃO



RECEPÇÃO E LOBBY



LOBBY



BAR E LOBBY



RESTAURANTE



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa e do projeto apresentados, observa se a importância de um refugio, em meio a natureza, atualmente.
Uma vez que podemos recorrer a ambientes que possuem essa integração a natureza e contato com esportes e atividades de lazer, podemos reduzir os níveis de stress, ansiedade e depressão.
Além disso, a pratica de esportes propõe a melhoria da saúde cardiovascular e motora. Dito isso, é visível o aumento da procura por esses locais, se fazendo necessário a construção de um complexo no qual atenda essas necessidades.
Foi feito o estudo das região, e definiu se a área escolhida para o complexo de hospedagem e lazer em uma região rural, pouco povoada, rodeada pela natureza e a as margens de um córrego, no qual facilitara o acesso as praticas esportivas aquáticas.
Dessa forma, a pousada contemplara de diversos espaços de relaxamento e lazer, como SPA, academia, piscina com bar, além de meios para pratica de esportes radicais e de aventura na região de Jaciara - MT, com pier privativo.
Pensando além do bem estar dos hóspedes e visitantes, e olhando para o bem estar da natureza, na qual será usufruída, sendo ponto principal da escolha do local e modalidade hoteleira, foram propostas soluções sustentáveis para a construção. Sendo elas, a escolha dos materiais, como madeira de reflorestamento e pedras naturais, aproveitamento dos grandes vão da edificação como forma de aproveitar a luz e ventilação naturais. Contando também, com sistema de captação de agua da chuva para uso interno.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ações e medidas para minimizar os impactos decorrentes da atividade turística. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2014/10/23/acoes-e-medidas-para-minimizar-os-impactos-decorrentes-da-atividade-turistica-artigo-de-roberto-naime/> Acesso em 23 de agosto de 2023.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada nº. 216. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 2004. Acesso em: 26 maio 2023. Disponível em: <https:www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/RDC-N°-216-ANVISA-Agência-Nacional-de-Vigilância-Sanitária.pdf#:~:text=Regulamento%20Técnico%20contendo%20Medidas%20Básicas%20referentes%20aos%20Procedimentos,Riscos%20à%20Saúde%20dos%20Ocupantes%20de%20Ambientes%20Climatizados>.

ALMEIDA, I. M.; ARAÚJO, K. M. S.; OLIVEIRA, M. G. S.; NASCIMENTO, A. D. Ecoturismo e Educação Ambiental em Jaciara, MT: Caracterização Ambiental da Cachoeira da Mulata. III CONEDU. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA10_ID6303_17082016160332.pdf

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, ed. 03, 2015. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015>. Acessado em: 05 jun. 2022.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, n. 01, 2001. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Saídas_de_emergência_em_edifícios-2001.pdf>. Acessado em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Cadastrar prestador de serviços turísticos (Cadastur). Viagens e Turismo. 2023. Acesso em: 26 maio 2023. Disponível em: <https//:www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-prestadora-de-servico-turistico#:~:text=O%20Cadastro%20de%20Prestadores%20de%20Serviços%20Turísticos%20%28Cadastur%29%2C,Acampamentos%20Turísticos%20e%20Guias%20de%20Turismo-MEI%20%28Microempreendedor%20Individual%29.>.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3341/21. Proposta insere o turismo na Política Nacional dos Recursos Hídricos. Brasília, 2022. Acesso em: 26 maio 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/847985-proposta-insere-o-turismo-na-politica-nacional-dos-recursos-hidricos/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%203341%2F21%20insere%20o%20turismo,texto%20está%20em%20análise%20na%20Câmara%20dos%20Deputados.

BRASIL. LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. 2008. Acesso em: 26 maio 2023. Disponível em: L11771 (planalto.gov.br).

BRASIL. LEI Nº 12.727, DE 17 DE OUTUBRO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. 2012. Acesso em: 25 maio 2023. Disponível em: <https//:www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12727.htm>.

BRASIL. LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. 1997. Acesso em: 25 maio 2023. Disponível em: <https//:www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm>.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cadastur - Meio de Hospedagem. Acesso em 26 maio 2023. Disponível em: https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/se-cadastrar.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Política Nacional de Recursos Hídricos. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Acesso em: 25 maio 2023. Disponível em: <https//:www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/politica-nacional-de-recursos-hidricos>.

BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L. N. Turismo, cultura e desenvolvimento. EDUEPB. Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

BUENO, F. P.; PIRES, P. S. Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. IV SeminTUR. Rio Grande do Sul, 2006.

CARVALHO, S. M. S.; ARAÚJO, J. L. L. Turismo de Aventura como Instrumento para a Preservação Ambiental em Cajueiro da Praia – PI. VI SEMINARIO AMPTUR. 2009. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/175.pdf.

CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. L.; MAGALHÃES, A. M. História do turismo no Brasil. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2013.

DOUROJEANNI, M. Planos de manejo I. Eco. Rio de Janeiro, 2005.

Destinos Jaciara. Disponível em: http://descubramatogrosso.com.br/pt/destinos/jaciara-0. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
FREIRE-MEDEIROS, B.; CASTRO, C. Destino: "Cidade Maravilhosa". In: CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. L.; MAGALHÃES, A. M. História do Turismo no Brasil. Editora FGV. 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. São Paulo, ed. 4, 2002.

Governo de Matogrosso. Convênio de R$ 3,8 milhões para construção de mirante vai potencializar turismo de Jaciara. SEDEC. 2021. Disponível em: https://www.sedec.mt.gov.br/-/18666369-convenio-de-r-3-8-milhoes-para-construcao-de-mirante-vai-potencializar-turismo-de-jaciara.

Jaciara. Disponivel em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/jaciara.html. Acesso em 16 de setembro de 2023.

JACIARA PREFEITURA. História do município. 2023. Disponível em: https://www.jaciara.mt.gov.br/historia/.

JACIARA PREFEITURA. Perfil Econômico. 2023. Disponível em: https://www.jaciara.mt.gov.br/perfil/.

JACIARA PREFEITURA. Lei N° 1047, de 29 de dezembro de 2006. Plano Diretor. 2006. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-jaciara-mt.

JACIARA PREFEITURA. Lei N° 2.100, de 09 de junho de 2022. 2022. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mt/j/jaciara/lei-ordinaria/2022/210/2100/lei-ordinaria-n-2100-2022-dispoe-o-licenciamento-ambiental-pela-secretaria-adjunta-de-meio-ambiente-sama-de-atividades-e-empreendimentos-considerados-efetiva-ou-potencialmente-poluidores-ou-que-possam-causar-degradacao-do-meio-ambiente-no-municipio-de-jaciara-nos-casos-em-que-especifica-e-da-outras-providencias.

JACIARA PREFEITURA. LEI Nº 279, DE 13 DE JULHO 1981. Lei do uso e da Ocupação do Solo Urbano. 1981. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mt/j/jaciara/lei-ordinaria/1981/28/279/lei-ordinaria-n-279-1981-institue-a-lei-do-uso-e-da-ocupacao-do-solo-urbano-da-cidade-de-jaciara-e-da-outras-providencias.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas. São Paulo, ed. 5, 2003.

MARINHO, A. Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre as atividades realizadas na natureza. Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 02, 2008.

MARTINS, H. H. T. DE S.. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa. v. 30, n. 2, maio 2004.

MATIAS, K. C. O. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS: considerações sobre o PROGER Turismo. UFPB. 2008

MELO, A. DE.; CARDOZO, P. F. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. Educação & Sociedade. v. 36, n. 133, 2015.

ODS. Disponível em: https://gtagenda2030.org.br/ods/ Acesso em 23 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, J.P.; TRICÁRICO, L.T.; VARELLA, B.G.; Velasquez, G.G. Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 2016.

PELEGRINI, S. C. A.. Haroldo Leitão Camargo. Uma pré-história do turismo no Brasil: recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850). Revista Brasileira de História. V. 28, n. 55, 2007.

PINHEIRO, B. L. M. A História da Arquitetura Brasileira e a Preservação do Patrimônio Cultural. R. CPC. São Paulo, v.1, n.1, 2006.

PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Feevale. Novo Hamburgo, ed. 2, 2013.

RIBEIRO, L. C. S.; SANTOS, M. M. C.; SANTOS, F. R. Avaliação das Atividades Características do Turismo no Brasil: 2012-2020. Tur., Visão e Ação. Santa Catarina, v. 23, n. 3, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p557-578

SANTOS, N. K. S.; MAZARO, R. M. Turismo de aventura e a sua relação com a sustentabilidade: um estudo em Pipa/RN. UFRN. 2019.

SCHUSSEL, Z. G. L. Turismo, desenvolvimento e meio ambiente. In: BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L. N.Turismo, cultura e desenvolvimento. EDUEPB. Campina Grande, 2012.

SILVA, O. V.; KEMP, S. R. A. A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial - Século XVIII. Revista científica eletrônica de turismo. N. 9, 2008.

XAVIER, C. E. ARQUITETURA HOTELEIRA: POUSADA CAMINHO DAS ÁGUAS HOSPEDAGEM, ECOTURISMO E LAZER. Universidade Federal do Tocantins. Tocantins, 2019. Disponível em: Arquitetura hoteleira: pousada caminho das águas hospedagem, ecoturismo e lazer (1library.org).